



# RELATÓRIO **PESQUISA QUALITATIVA** PILOTO | E. E. CIDADE DE HIROSHIMA



BENFEITORXS



instituto  
natura

MARIA EUGÊNIA SOBRAL

REDE BEM QUERER

FUNDAÇÃO  
**Lemann**



**oYa**  
fluindo e  
propósitos


Um **agradecimento especial** aos nossos **benfeitores**,  
por acreditarem em nossa metodologia  
e por transformarem o piloto da **Gincana da Jornada X**  
em um projeto **escalonável para todo o Brasil.**





## A GINCANA DA JORNADA X


A Gincana da Jornada X é um esquentão da volta às aulas, para todo mundo ficar animado com as possibilidades incríveis que só as escolas nos dão.

 **Duração:** 4 semanas

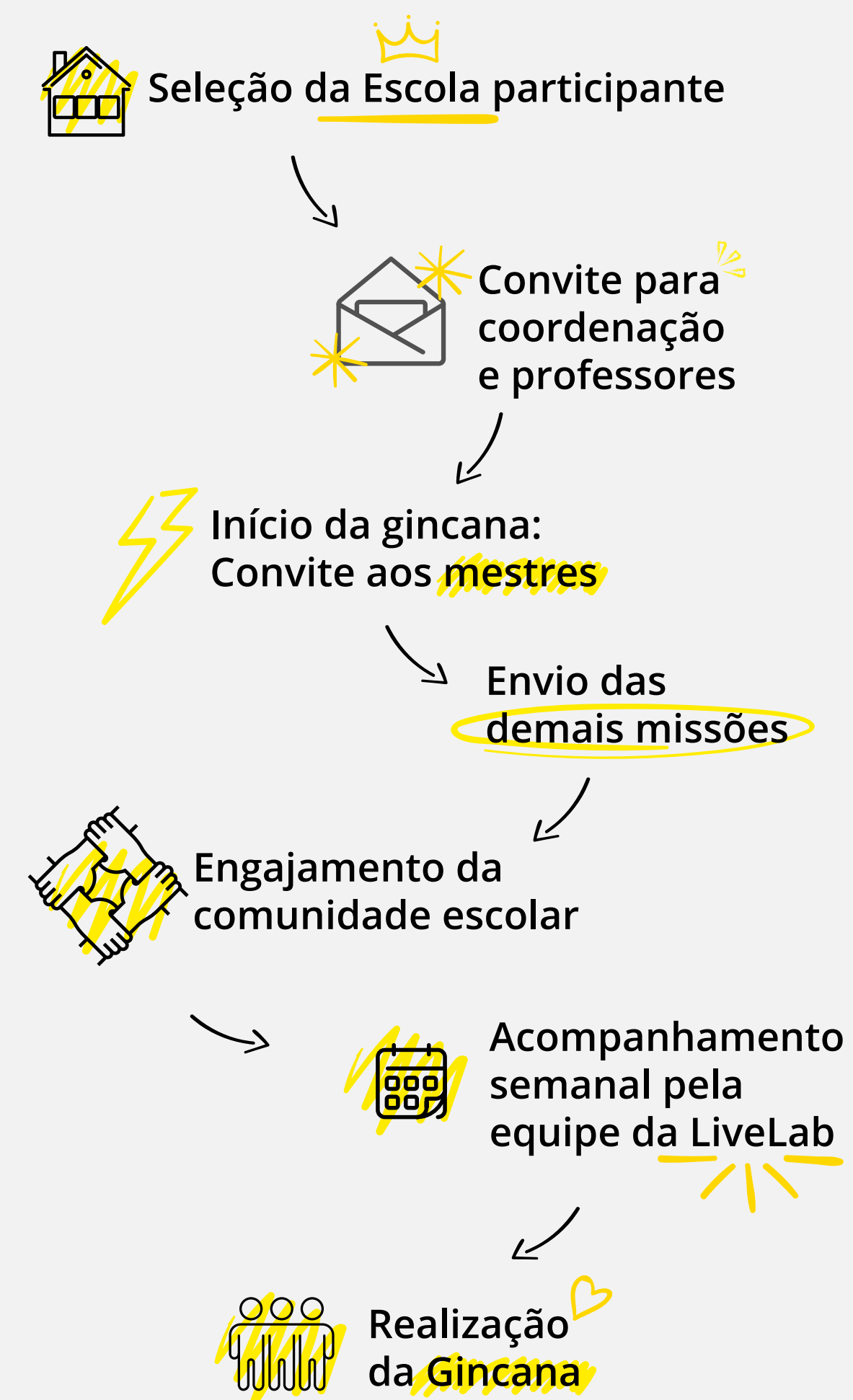
 **Protagonistas:** Jovens do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio

 **Participantes:** Alunos, pais, professores, gestores e comunidade

 **Local:** A escola é o local da gincana por um dia

 **Atividades:** Esportivas, culturais e sociais

## FLUXOGRAMA DO PILOTO





## DESAFIO

Acompanhar o piloto da **Gincana da Jornada X** utilizando ferramentas qualitativas para entender o impacto do projeto no sentido de:

- Estimular o retorno dos estudantes à escola de forma continuada;
- Melhorar os índices de presença e engajamento com a escola;
- Promover acolhimento e saúde na comunidade escolar.

## OBJETIVOS

01

Identificar e ouvir os principais públicos de interesse envolvidos no projeto e por ele impactados.

02

Entender de que modo o projeto é recebido pelos diferentes públicos de interesse e seu potencial transformador.

03

Gerar aprendizados que possam aprimorar a mecânica de realização do projeto e suas atividades.

**AGENDA**

**CONTEXTO**

**METODOLOGIAS**

**APRENDIZADOS**

**IMPACTO**



## O PODER DO X

A **Gincana da @Jornada X** foi criada a partir da **Jornada X**, um jogo que articula jovens para se organizarem em grupos e realizarem ações transformadoras.

Em conjunto, os jovens **impactam suas comunidades e entorno**, promovendo inovação e desenvolvimento social.

live lab  
INOVAÇÃO SOCIAL



## A URGÊNCIA

Nasceu como resposta a urgentes desafios sociais que foram agravados pela pandemia, em especial o combate à **evasão escolar** e a promoção da **saúde mental** na escola.

**171,1%**  
EVASÃO ESCOLAR  
AUMENTOU

### PANDEMIA:

Metade dos jovens do ensino médio precisaram complementar renda em casa, enquanto a evasão aumentou 171,1%





## ATIVIDADES

O projeto e suas atividades permitem aos jovens desenvolverem as **dez competências-chave** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Alguns exemplos são **pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, cooperação, empatia e cultura digital.**





## **AGENDA**

**CONTEXTO**

**METODOLOGIAS**

**APRENDIZADOS**

**IMPACTO**



## ATIVIDADES

A **Gincana da @Jornada X** teve seu **projeto piloto** realizado no dia 8/out na **E.E. Cidade de Hiroshima**, escola estadual com 1713 estudantes em São Paulo.

A pesquisa qualitativa visou trazer múltiplas perspectivas com relação ao projeto e seu impacto nesse ambiente.

## METODOLOGIAS

Foram usadas as seguintes metodologias:

01. Oráculo dos Superpoderes
02. Invasão de Cenário
03. Matriz de Públicos de Interesse
04. Grupos Focais on-line
05. Entrevistas em Profundidade

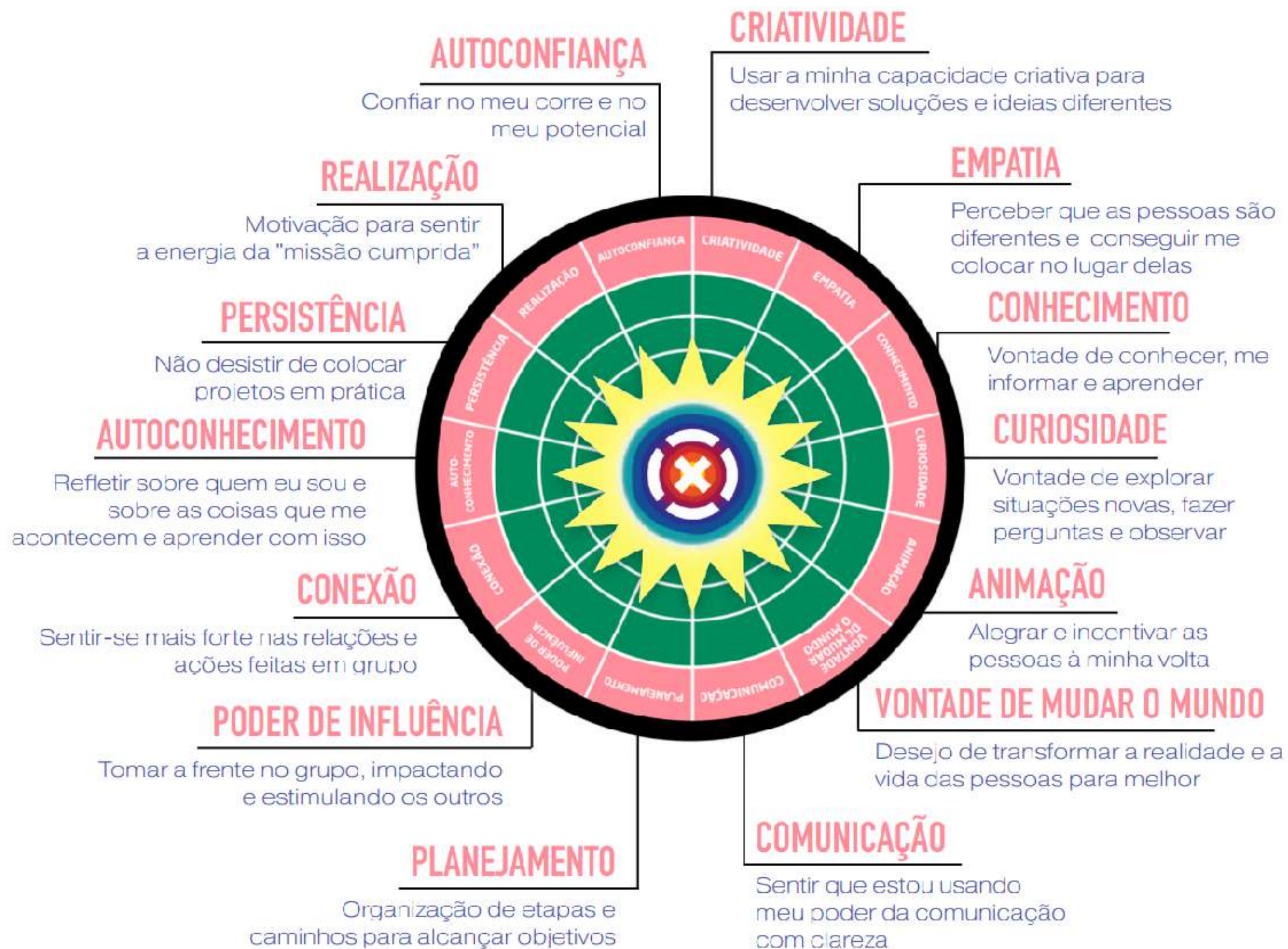




## 01 ORÁCULO DOS SUPERPODERES

Ferramenta customizada da Jornada X e de seus projetos de impacto, elaborada para medir a melhoria no desenvolvimento pessoal e de *soft skills* dos estudantes.

Foram coletadas **183 respostas** de estudantes da E.E. Cidade de Hiroshima, antes e depois da Gincana.





## 01 ORÁCULO DOS SUPERPODERES

### ANTES DA GINCANA (7/10)

As **77 respostas** mostraram as habilidades que tinham mais força e quais precisavam ser mais desenvolvidas no ambiente da E.E. Cidade de Hiroshima.

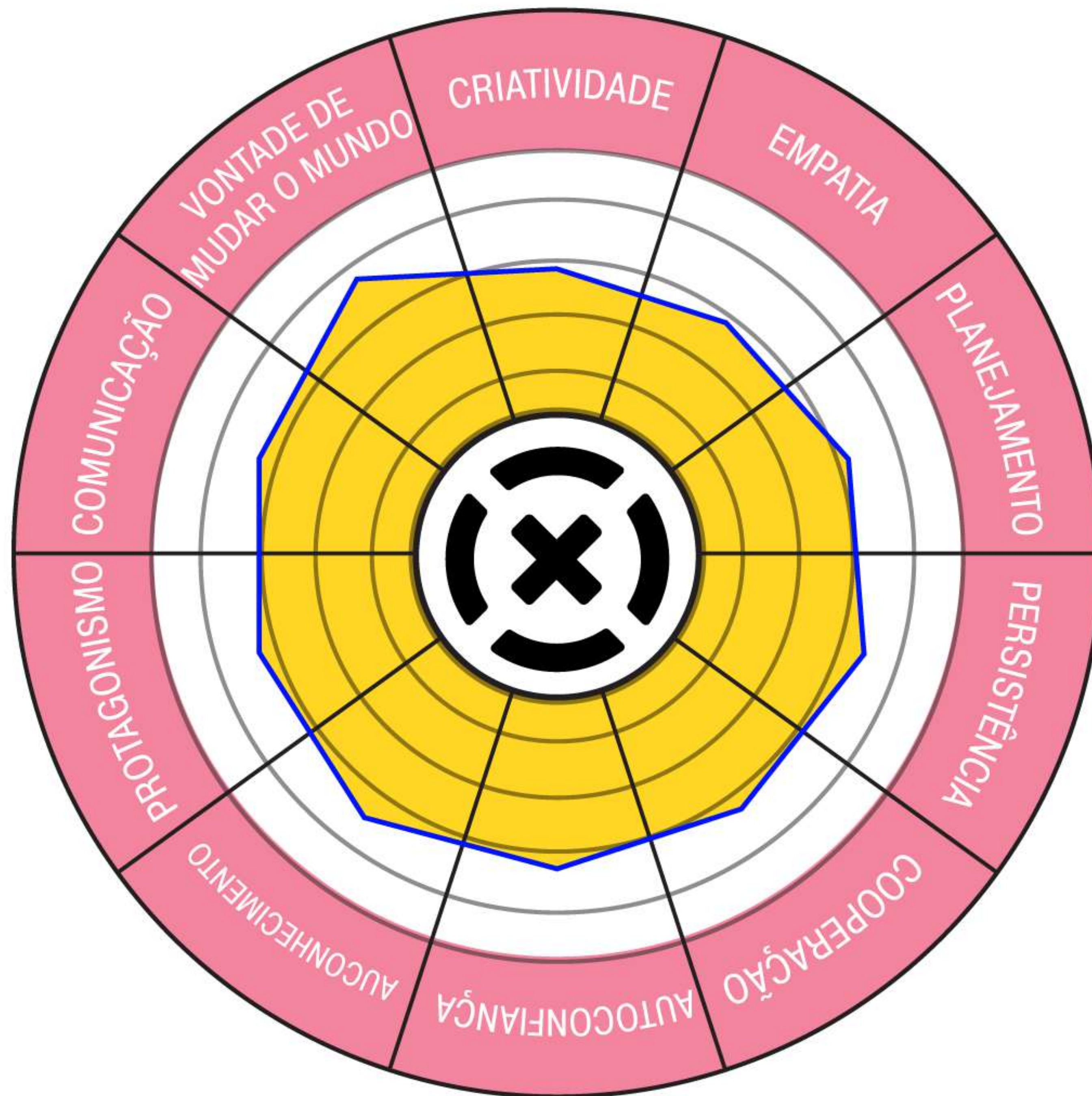


#### PONTOS FORTES

//VONTADE DE MUDAR O MUNDO  
//AUTOCONHECIMENTO  
//PERSISTÊNCIA

#### CALCANHARES DE AQUILES

//CRIATIVIDADE  
//PLANEJAMENTO  
//EMPATIA

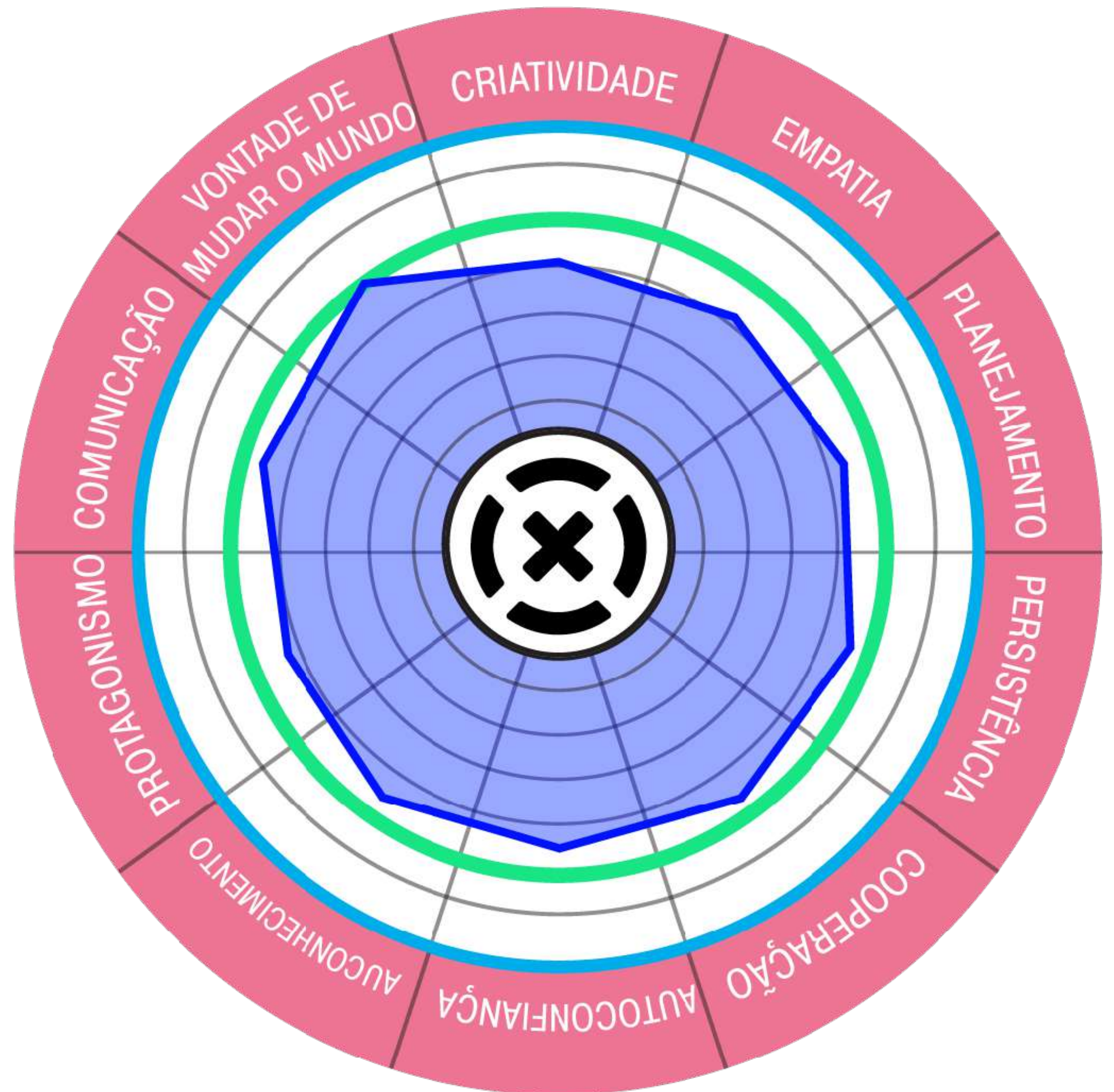




## 01 ORÁCULO DOS SUPERPODERES

### DEPOIS DA GINCANA (20/10)

As respostas de **106 estudantes** demonstraram um forte sentimento de avanço com relação às dez habilidades medidas pelo Oráculo.

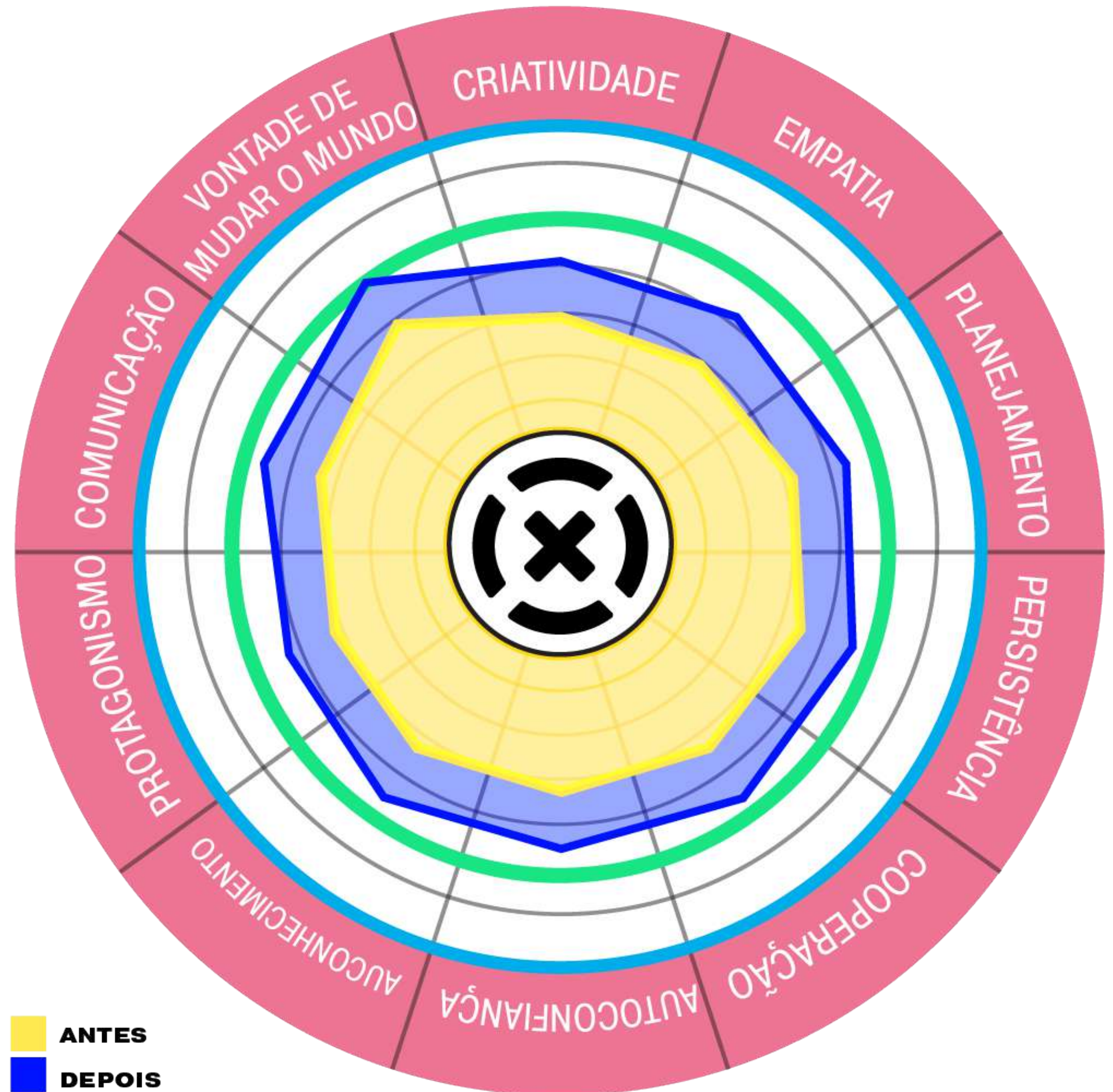




## 01 ORÁCULO DOS SUPERPODERES

### ANTES X DEPOIS

Na comparação das duas, percebe-se que a maioria dos estudantes declararam que seus super poderes “melhoraram um pouco” ou “melhoraram muito” após passar pela Gincana.





## 02 INVASÃO DE CENÁRIO

A equipe de pesquisa integrou-se ao ambiente escolar para acompanhar as atividades e realizar entrevistas em profundidade in loco, gerando alta qualidade das informações coletadas.

**30 pessoas** entrevistadas durante a Gincana da Jornada X, incluindo estudantes e comunidade participante.

Esta metodologia foi combinada às análises e metodologias posteriores à Gincana para gerar os **aprendizados reunidos no capítulo final** desta apresentação.



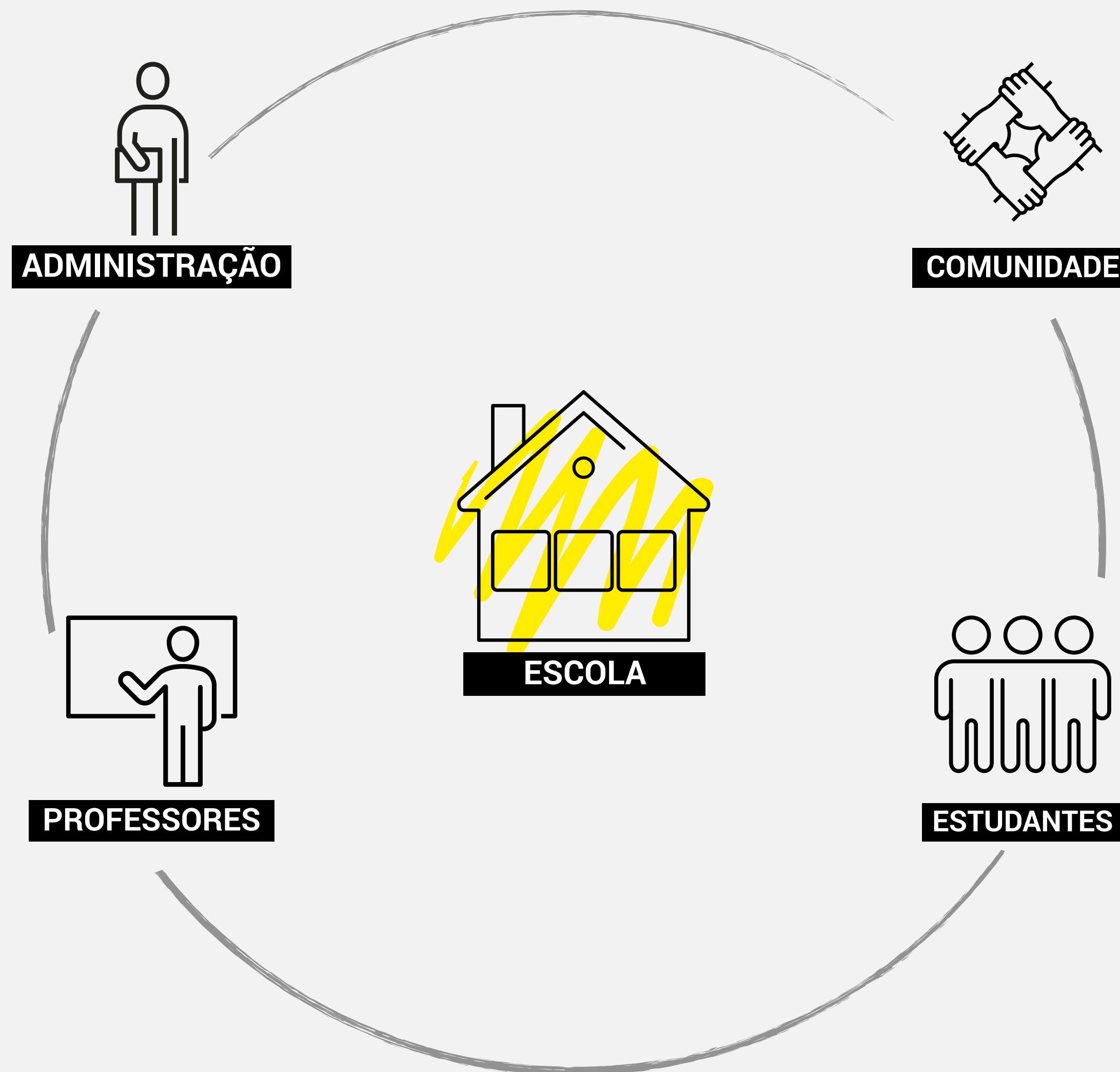


## 03 PÚBLICOS DE INTERESSE

A matriz de públicos de interesse indica a existência de subgrupos que precisam ser observados, envolvidos e acionados.

Os subgrupos precisam ser considerados desde o início e terem ações dirigidas a eles.

A imersão da equipe de pesquisa permitiu identificar os públicos de interesse, gerando uma matriz mais completa do que a considerada anteriormente.





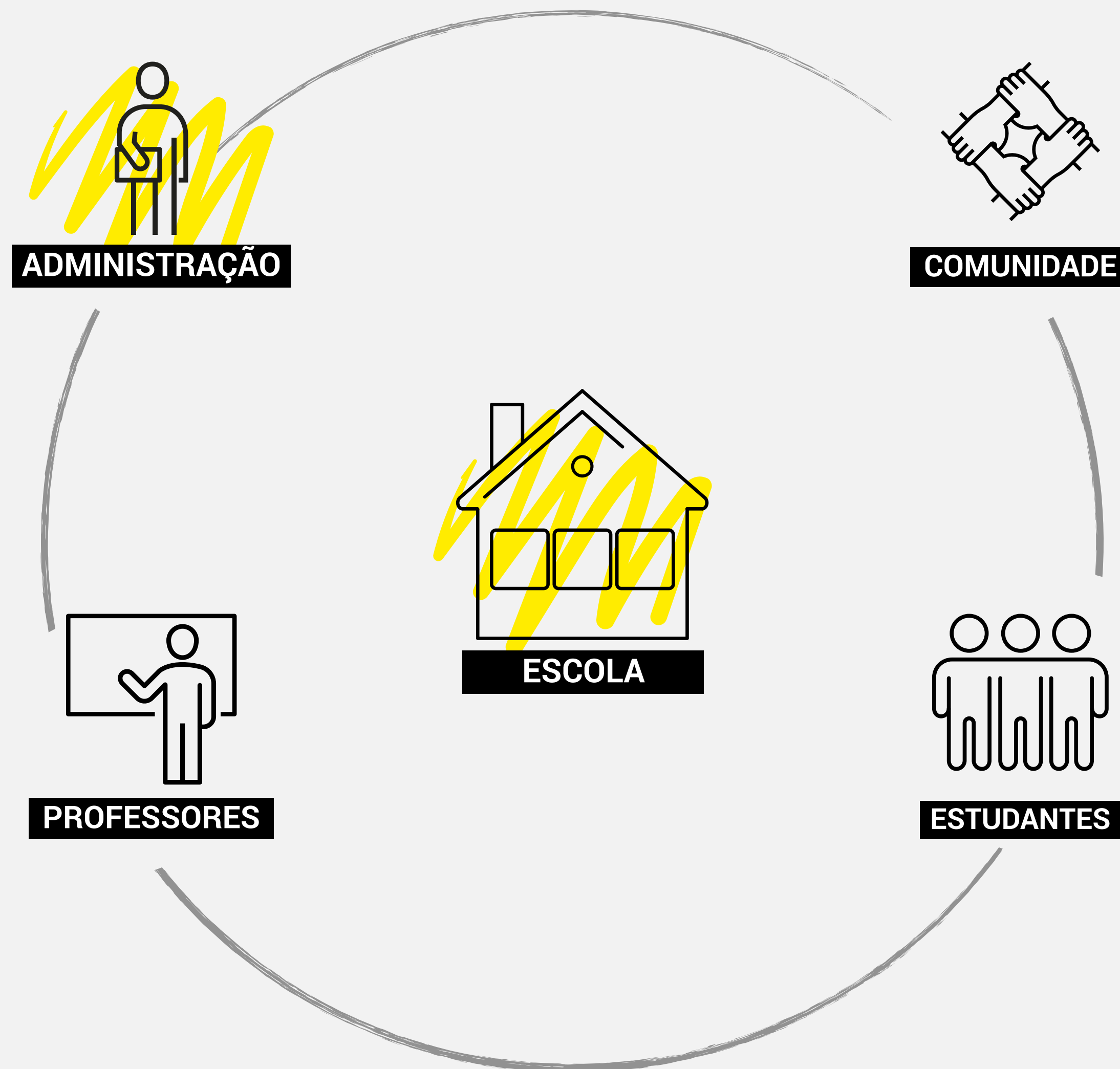
## 03 PÚBLICOS DE INTERESSE

### ADMINISTRAÇÃO

- Diretoria
- Equipe de gestão
- Equipes de serviços (merenda, limpeza, manutenção)
- Coordenadores (professores que coordenam áreas)
- Secretaria de Educação (pessoas que fazem a interface com a escola)

A Diretoria gerou incertezas e exigiu táticas de guerrilha para manter o projeto avançando. A Secretaria tem algum poder sobre a escola e gera acesso a dados, contudo o acesso e a relação tão valiosos são incertos.

**Como desatar esses nós?**





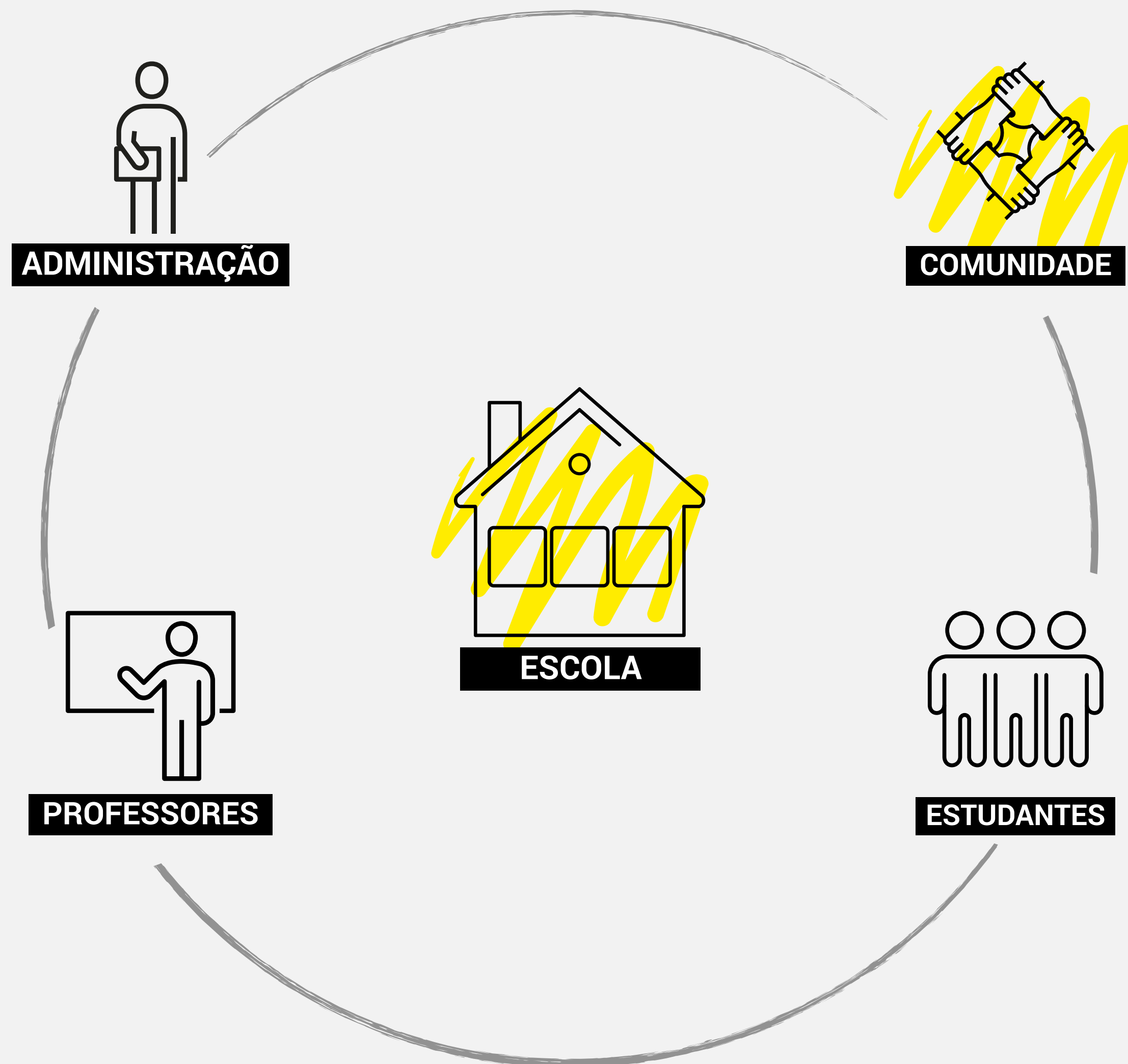
## 03 PÚBLICOS DE INTERESSE

### COMUNIDADE

- Pais de Estudantes
- Estudantes de outras escolas
- Jovens da região
- Associações de bairro e comércio
- Entidades atuantes na região

O Parque do Carmo foi alvo exemplar de ações de impacto. As doações recebidas dos comércios mostraram aos participantes sua capacidade de realizar. Os jovens de outras escolas são relevantes pois ampliam a influência e disseminam o projeto.

**Como mapear e mobilizar a comunidade de antemão?**





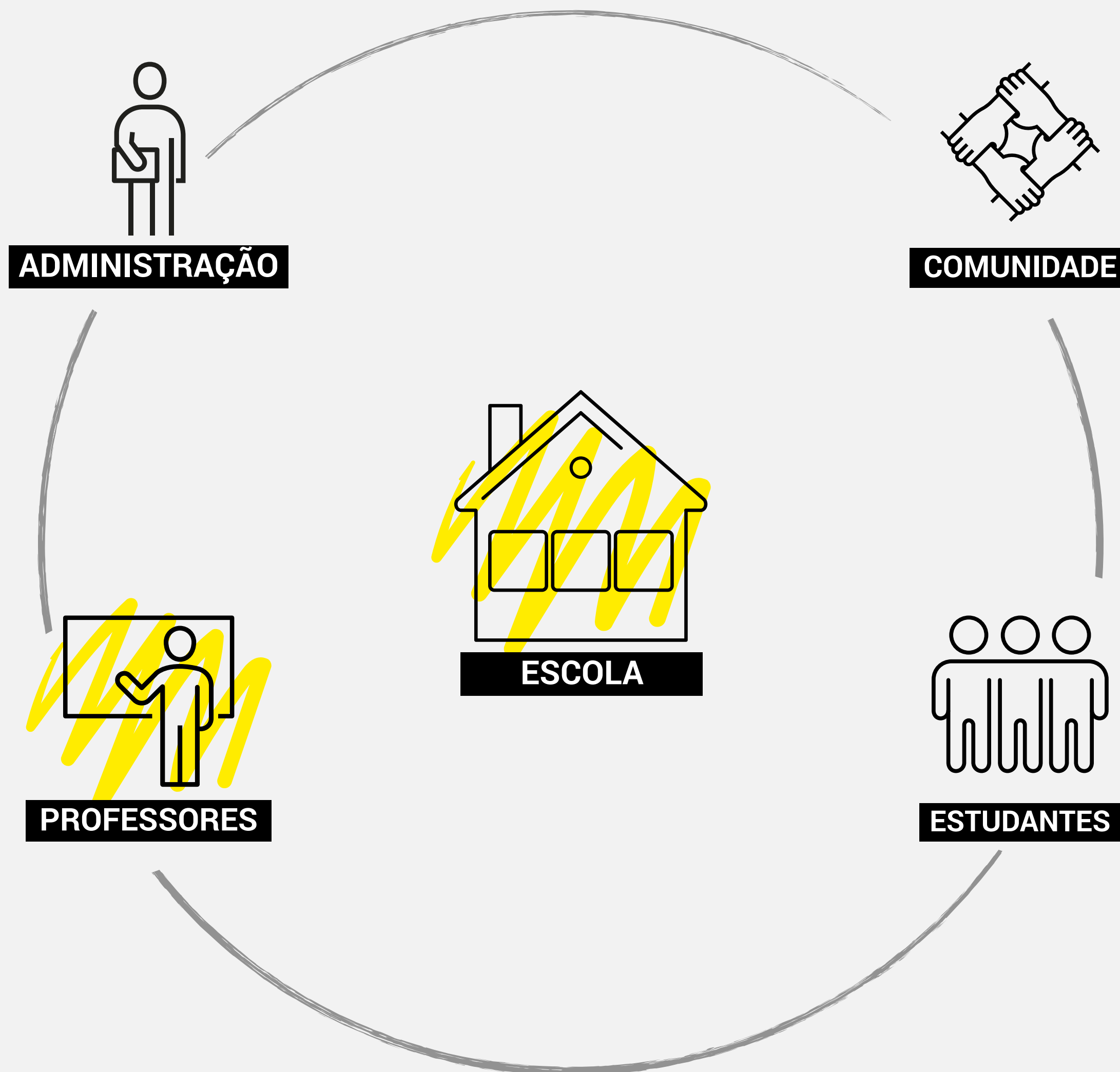
## 03 PÚBLICOS DE INTERESSE

### PROFESSORES

- Professores líderes
- Professores altamente envolvidos
- Professores indiferentes
- Professores resistentes

O grau de envolvimento e recortes como idade permitem identificar o potencial de recepção ao projeto. Até professores envolvidos se preocupam em absorver a demanda extra que o projeto gera. A falta de engajamento dificultou ações como as caminhadas.

**Como a Gincana se torna ganho de tempo?**





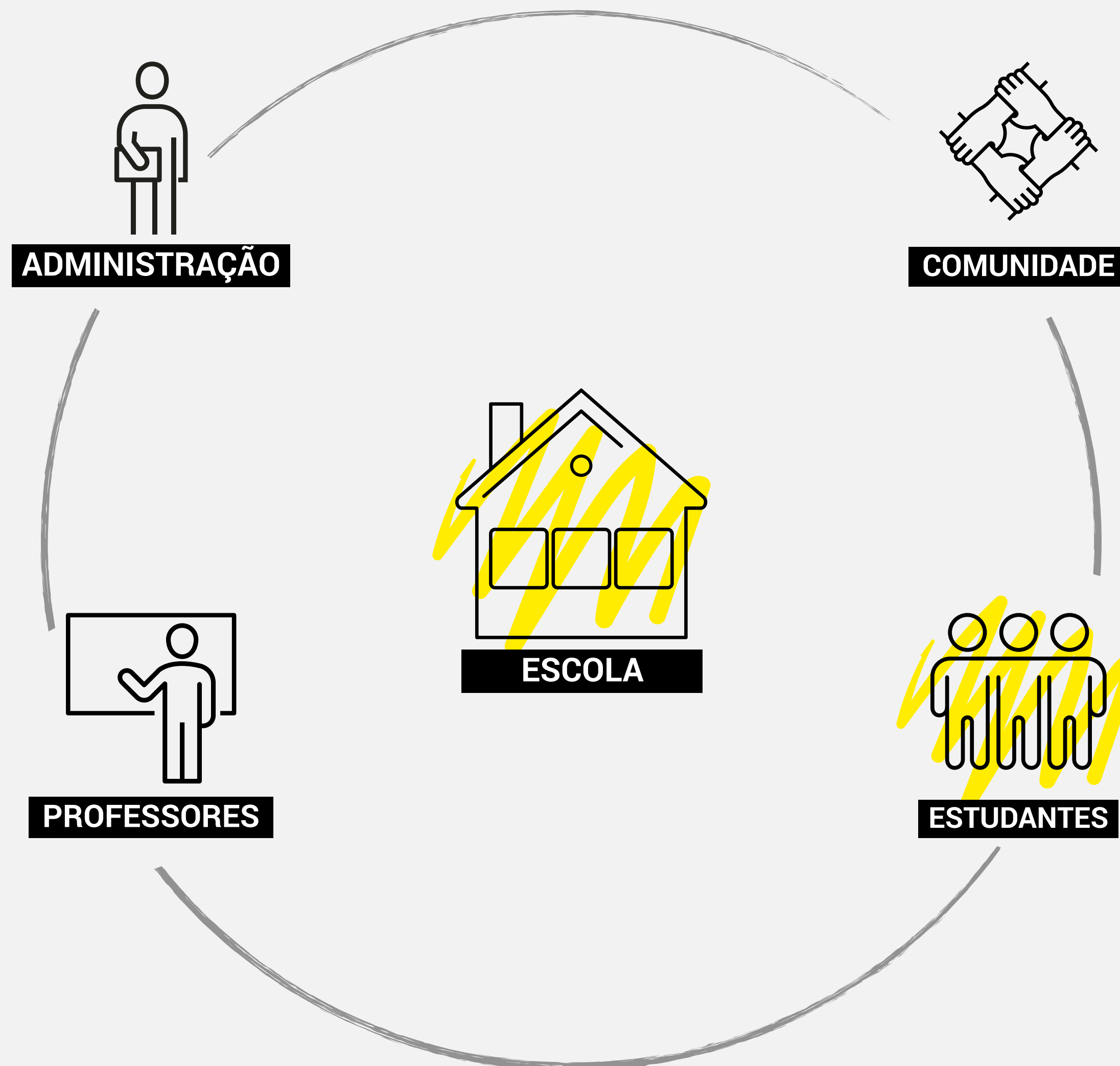
## 03 PÚBLICOS DE INTERESSE

### ESTUDANTES

- Estudantes líderes
- Estudantes altamente envolvidos
- Estudantes participantes
- Estudantes ausentes

Os estudantes líderes, chamados pelos professores, já são engajados com a escola. Alunos com dificuldade de socialização, encontram propósito na Gincana.

**Como potencializar o papel integrador do projeto? Como identificar os diferentes perfis e trazer todos desde o início?**





## 04 GRUPOS FOCAIS

Grupos on-line com estudantes e professores protagonistas, trazendo aprendizados e trocas com pessoas altamente envolvidas no projeto.

Realizados **quatro semanas** após a Gincana, focado em identificar as mudanças trazidas no ambiente escolar e gerar aprendizados.





## 04 GRUPOS FOCAIS

Principais impactos percebidos:

- **Retorno continuado de estudantes evadidos e que tinham abandonado a escola.**
- **Novos amizades entre estudantes gerando maior acolhimento e estímulo à frequência escolar.**
- **Nova relação entre professores e estudantes, identificação mútua e nova percepção dos papéis, desafios e habilidades.**
- **Descoberta de novas habilidades em si e no outro, inclusive no papel ampliado da escola e sua atuação cidadã.**
- **Saúde mental e desafios da escola em pauta, mais troca e ações efetivas a respeito de saúde mental e bem-estar.**



## 05 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Foram realizadas duas entrevistas em profundidade sobre o impacto da Gincana.

Os recrutados foram escolhidos por apresentarem pontos de vista únicos e grande capacidade de enriquecer o material da pesquisa.



“A gincana teve impacto porque aumentou a conexão na escola, primeiro entre os alunos, mas não só. **Alguns professores começaram a ajudar com as caminhadas, a carregar algumas caixas, a pintar cartazes, então nós notamos que eles estão ali pela gente, não estão tão distantes quanto a gente pensa.**”

Estudante, 9º ano FII



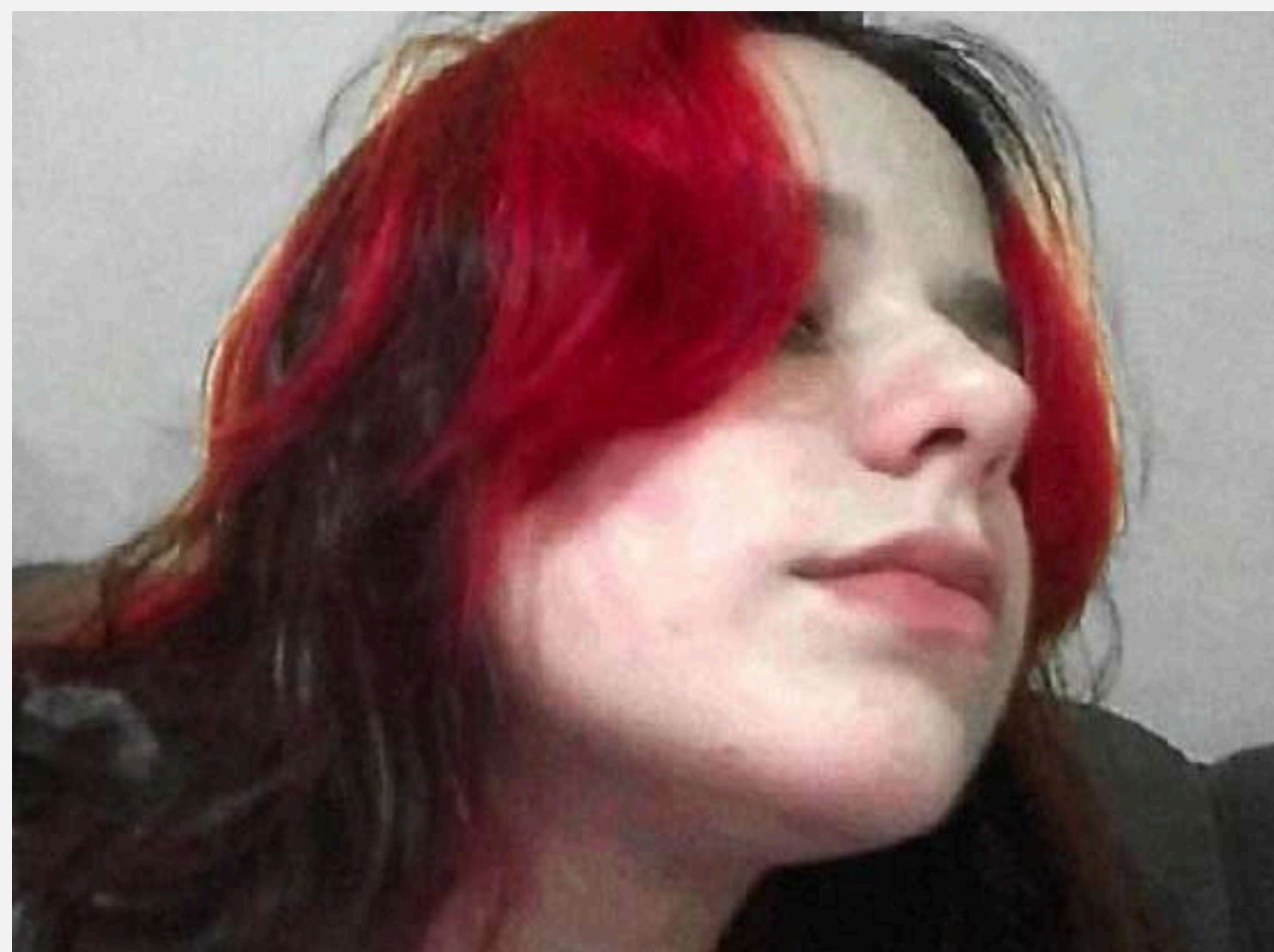
“Essas atividades da Gincana fizeram os alunos entenderem que a vida não é só o que a escola oferece. **Na Gincana fica visível o quão positivo é a escola e os alunos estarem em contato com a comunidade.**”

Conselheiro da Associação do Bairro



## 05 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

ESTUDANTE, 9º ANO FII



“

“Trouxe muitos alunos para a escola, inclusive pessoas que quase não iam. **E como nós conhecemos mais pessoas na Gincana, interagimos, isso mudou muita coisa, porque pessoas que eram muito sozinhas fizeram amigos.** E agora que voltou o presencial essas pessoas continuam indo, então eu acredito que vai impactar na frequência.”

“A gente tinha receio que ia se sentir meio deslocado no retorno. Mas na gincana, conversa vai conversa vem, fez a gente conhecer mais gente. **Então, meio que a escola se tornou um lugar mais acolhedor, porque a gente achava que ia ser só a gente, estar sozinho, mas não agora temos mais pessoas conosco.**”



## 05 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

### CONSELHEIRO DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO



“

“Você vê a mudança na escola. **O brilho no olhar dos professores mais antigos**, os professores mais novos sendo melhor acolhidos.”

“A escola também é o entorno. **A escola é o parque, é a rua, é o shopping, é o bairro vizinho, é tudo.** O jovem pode sim ser um líder.”

“Ver equipamentos poliesportivos parados, juntando poeira... Tem de usar. **A Gincana vem com isso também, um estímulo e uma reivindicação de que o sentido e uso total da escola sejam realizados.**”



## **AGENDA**

**CONTEXTO**

**METODOLOGIAS**

**APRENDIZADOS**

**IMPACTO**













## O ambiente escolar e a escola já contêm muitos desafios de ordem estrutural e humana, além dos desafios inerentes à educação.

Desde limpeza até a merenda, a estrutura de banheiros e salas, as relações internas, o baixo reconhecimento dos profissionais da educação em termos de salário, são muitos os desafios.



“O banheiro precisa muito de reforma, ficar mais adequado, tem até a questão das meninas terem acesso a absorventes também, muita coisa.”

**Estudante, 3º ano Médio, integrante do Grêmio**

“A escola é um lugar seguro, mas tem coisas chatas, gente que faz brincadeiras, assédio.”

**Estudante, 8º ano FII**

**“A gincana cumpriu o desafio de trazer os alunos de volta para a escola. Mas tem desafios além dos alunos, professores e gincana ou gincanas, tem a estrutura também.** No Hiroshima tem menos pessoas de limpeza do que precisamos, tem alunos com muitas dificuldades, como hiperatividade, agressividade. Temos recortes sociais necessários, alunos que vão para a escola para fugir de seu ambiente de casa, onde há muita briga, sofre agressões.”  
Professor, FII e Médio





**O retorno as aula pós-pandemia é um desafio maior do que se imagina, estudantes e professores estão atentos e ansiosos com isso.**

O retorno da pandemia é realmente algo inédito, ninguém consegue entender de fato como se darão as relações, estão todos sentindo e tateando.



**“É estranho voltar à sala de aula** depois de dois anos distante.”

**Estudante, 3º ano Médio, integrante do Grêmio**

“O retorno da **quarentena trouxe uma euforia**, algo diferente.”

**Professor, FII e Médio**

“A volta é desafiadora. Nos acostumamos com um ensino, **agora temos de nos adaptar, de novo. A escola nunca fez isso antes, propor uma relação.** Agora isso será necessário.”

**Estudante, 7º ano FII, integrante do Grêmio**





## A escola é um local seguro e acolhedor. Ao menos é muitas vezes mais seguro e acolhedor do que a casa dos estudantes.

Muitos estudantes veem a escola como um lugar de respiro da sua própria casa. É vista como um lugar de acolhimento, um lugar seguro para ser e se conhecer.



“A escola para mim é salvação. Porque é onde encontro pessoas que me identifico, troco. E, não só para mim, para muitos, **a escola pode mudar muita coisa, é uma escapatória da casa.**”

**Estudante, 7º ano FII, integrante do Grêmio**

“Quando olhamos uma escola como a Cidade de Hiroshima, a questão social. **95% dos nossos alunos têm problemas, mora em uma casa sem estrutura boa, por exemplo.** O aluno chega na escola e vai extravasar. Hoje recebi uma mãe que me trouxe os desafios da casa dela, e aí na escola ele apronta muito.”

**Professor, FII e Médio**





## A escola busca ouvir mais e se abrir, mas ainda tem dificuldade de vencer velhos modos de responder aos estudantes.

Exemplo recente: uma estudante recebeu cantada ofensiva e a resposta da diretoria foi tornar mais rígido o código de vestimenta das meninas. Na visão das meninas, foram elas as penalizadas, portanto as próprias vítimas do assédio.



"A questão do assédio é grave, acontece muito. Nós já não podíamos usar saia curta ou shortinho. Depois desse caso, agora não pode usar manga curta, tipo regata. **Mas na prática só as meninas não podem, eles vêm de regata numa boa.** A escola disse que ia conversar, no final foi só uma professora que nos ouviu e as meninas foram penalizadas."

**Estudante, 8º ano FII**

### OPORTUNIDADE

A Jornada X pode ter um manual com códigos de comportamento da nova geração. Uma ferramenta de suporte para as escolas.

"Os assuntos que mais estou em contato são feminismo e livros. Poderia ter uma cartilha da Gincana, com assuntos que podem surgir e a escola não sabe como lidar. Tipo, saúde mental fala em setembro e acabou, precisa ter um programa o ano inteiro."

Estudante, 7º ano FII





## Muitos estudantes hoje precisam contribuir financeiramente em casa, o que dificulta a dedicação aos estudos.

Professores e estudantes reconhecem como fator importante para o abandono e evasão escolar que muitos jovens se afastaram por causa da situação econômica do país.



**"Hoje eu consigo vir na Gincana. Eu pedi lá no trabalho, eu sou atendente em uma loja que vende açaí, comecei esse ano. Minha mãe precisava, precisa, então é isso. Está tudo bem, é assim que é."**

**Estudante, 8º ano FII**

**"O Brasil está com muita evasão escolar, muita gente já não podia vir para a escola, hoje vem menos ainda, porque a situação econômica está mais difícil, muita gente precisa contribuir em casa, a realidade é essa."**

**Estudante, 3º ano Médio, integrante do Grêmio**





**Na escola, ainda existem muitos desafios de relacionamento, como desentendimentos entre estudantes e a “zueira” nem sempre saudável.**

Ainda tem muita de tiração de sarro, brincadeiras pouco saudáveis, impossibilidade de estar tranquilo dentro do ambiente escolar.



“O meu assunto predileto é zumbis. Mas falando sobre segurança, eu não me sinto muito segura na escola. **Não que tenha problemas de segurança, mas é que tem muita coisa chata**, muito zueira, brincadeiras, não me sinto confortável, sabe?”

**Estudante, 9º ano FII**

"A gincana **teve impacto porque aumentou a conexão na escola**, primeiro entre os alunos, mas não só. Alguns professores começaram a ajudar com as caminhadas, a carregar algumas caixas, a pintar cartazes, então nós”

**Estudante, 9º ano FII**





## Os professores relatam que mais de 90% dos estudantes enfrentam problemas graves em casa.

Praticamente todos os estudantes enfrentem no mínimo o desafio econômico que impacta alimentação, vestuário e conforto. Além disso, é muito comum haver lares com violência, insegurança e altos níveis de estresse e ansiedade.



– É, 90% deles têm problemas graves.  
– 95% até. Não são só os retraídos, os que bagunçam, que falam, também estão encontrando sua maneira de pôr para fora as questões do ambiente difícil que vive em casa.  
-- E eles até procuram a gente, nós ouvimos, mas muitas vezes fica difícil ser professor e pai ou mãe.”

**Diálogo entre professores**

“Toda escola estadual tem a rede de proteção, é a chamada CRAS, CRES, Conselho Tutelar, a área da Saúde. **Mesmo com isso, temos uma dificuldade impressionante.** Nós encaminhamos o caso de duas alunas. O apoio com o questionário, a família tinha que aceitar que o aluno passasse por psicólogo. Eles não quiseram.”

**Professora FII e Médio**





## Professores e estudantes reconhecem e percebem a gravidade dos desafios de saúde mental presentes na escola.

Ansiedade, déficit de atenção, depressão e até casos mais difíceis. A epidemia de saúde mental é tão grave que somente casos muito flagrantes e expostos recebem atenção dos professores e diretoria.



“No setembro amarelo, fiquei impressionado com quantos alunos trouxeram sintomas associados a síndrome de pânico. No Conselho Tutelar, são pessoas indicadas no bairro, não são nem profissionais de saúde.”

**Professor, FII e Médio**

“Eu trabalho e estudo. É difícil dar conta, eu tenho muitas crises ansiedade mesmo.”

**Estudante, 8º ano FII**

“O psicólogo é algo distante, precisava ser mais próximo, é uma burocracia para trazer. Estamos em uma área periférica, 90% ou mais tem problemas. Eu criei um potinho do medo, que os alunos colocam ali seus medos para procurar se conhecer, para superar seu medo, isso é importante, se entender, se conhecer, procurar alguém.

**Eles buscam, claro no professor, mas não somos profissionais dessa área, então é difícil. Acabamos vendo que essa geração tem muita ansiedade.”**

**Professor, Médio**





## Existe uma lacuna geracional entre estudantes e professores que pode distanciar, além de haver poucos professores jovens.

A ausência de professores jovens pode gerar lacunas de comunicação e desestimular tanto corpo docente quanto estudantes, por aumentar a distância de linguagem.



“Sou mais jovem, tenho um sentimento mais próximo do que é ser aluno, no sentido de fazer uma aula do jeito deles, que eles gostem e faça valer o tempo deles. Mas não entendo as gírias. Ter professores jovens permite ao aluno se espelhar, querer estar ali. Eu escolhi a profissão por querer mudar, fazer diferença. Mas a experiência do mais velho faz diferença, eu aprendo muito ouvindo os professores mais velhos e suas conversas.”

**Professor, FII e Médio**

“É um fato que a presença de professores jovens é algo que tem impacto. Os professores que foram estrelas, o Lucas e o Guilherme, eles ensinaram todos a utilizar o Google Meet, a dar aulas on-line, isso é muito bom. Eu com 51 anos já tenho mais dificuldade de acompanhar tudo, as gírias, a evolução, é uma complementação. E fico triste de ver os professores envelhecendo e não havendo uma renovação, isso é triste.

**Professor, FII e Médio**







## A escalabilidade depende de mecânicas bem estabelecidas que consigam engajar administração e professores.

As táticas de guerrilha usadas no piloto para engajar e contornar a diretoria podem inviabilizar a escalabilidade. O comando de instâncias superiores, como as secretarias de educação, pode ser um caminho para garantir adesão.



“Foi preciso contornar a diretoria. Tem dois professores que estão super engajados e ajudando a gente, falando com outros professores e alunos.”

**Membro da Organização da Gincana**

"A diretora é difícil, ela tinha topado, depois voltou atrás. Nós prosseguimos sem ela saber, no final sempre dá certo."

**Professor, FII e Médio**



## Os professores, mesmo os mais envolvidos, ficam preocupados em ter de incorporar mais demandas a suas rotinas já atribuladas.

Eles percebem o potencial e acreditam no projeto, mas ficam com um pé atrás. Se integradas ao currículo, as atividades podem se tornar economia de tempo em vez de um gasto e demanda extra.



“Chegou a proposta da Gincana e tínhamos um mês para fazer diversas coisas, **fui a primeira a não concordar, porque é um projeto muito lindo, não podia ser corrido.** Tivemos a conversa sobre a Jornada X no planejamento ano passado, achei muito interessante. Agora, com a Gincana, tendo um mês fiquei um pouco aflita. É difícil dar conta também do conteúdo, sou de matemática.”

**Professor, FII e Médio**

“A Gincana é uma bola que precisa continuar rolando. Precisamos saber como. **O maior desafio agora, com eles voltando, é passar o currículo, manter esse trem no trilho, mas integrar de verdade os alunos.** Meu desafio é ensinar. Eu fico perplexa quando eles chegam no primeiro ano e não sabem nada de biologia, mas aí eles retornam com pesquisas na internet, com algo que descobriram e viram que é assim mesmo. **Agora que vai virar PEI pode ser maravilhoso, porque é uma escola de projetos.**”

**Professor, Médio**





**Muitos professores já reconhecem que as novas matérias do estado, incluindo Projeto de Vida, facilitam a incorporação da Gincana no currículo.**

Além disso, o fato da Jornada X estar no Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) e o recente transformação da E.E. Cidade de Hiroshima em PEI – Programa de Ensino Integral também modificam o contexto e podem facilitar a adesão do corpo docente.

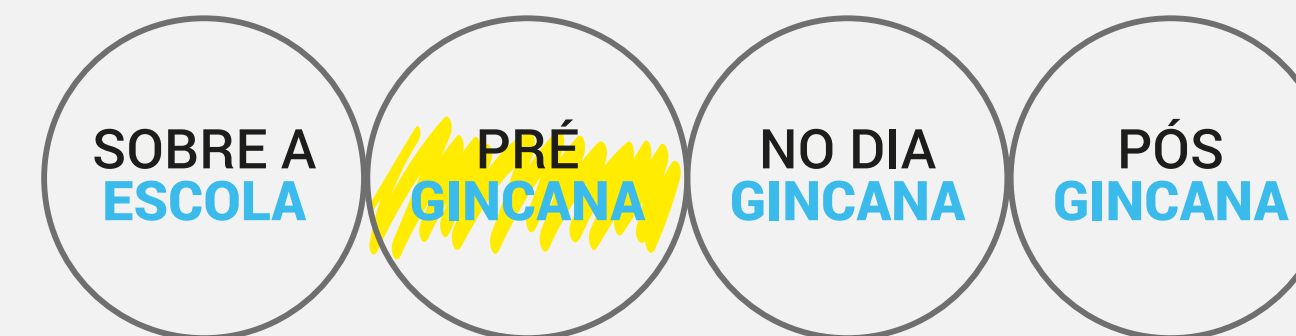


“Não estão sendo entregues de fato resultados como o governo diz, porque eles puseram o Centro de Mídias como apoio e tudo, mas não adianta tanto. Eu tenho um grupo de WhatsApp com os alunos e respondo rápido, mas eu tenho dois filhos, estou aqui estudando, tem o cachorro latindo.”

**Professor, FII e Médio**

"O desafio é manter o que a Gincana trouxe, e poder trazer a Jornada X dentro das matérias do Inova, em que precisamos de ajuda, é perfeito. O Inova é formado por três novos componentes curriculares: Tecnologia, Eletivas e Projeto de Vida. O governo trouxe o Inova com novas aulas, ampliou as aulas. Peguei Projeto de Vida e é muito desafiador, eu preciso ver vídeos, buscar matérias, a gente tem dificuldades. **O projeto do Jornada X realmente se encaixa como uma luva porque tudo que foi feito na Gincana é tecnologias, eletivas e projetos de vida.**"

**Professor, FII e Médio**



## A mobilização de alunos líderes, que então articulam seus colegas, é um ponto de partida eficiente e positivo.

Ser convocado pelos colegas gera nos estudantes um sentimento de que o projeto é algo deles, assim eles se apropriam e o engajamento é impulsionado de baixo para cima.



**“Eles compareceram em massa, e quem trouxe os alunos foram eles mesmos. A tecnologia foi usada a favor deles mesmos, a comunicação nos grupos, eles trocando, se estimulando.** Espero que o projeto continue porque realmente o aprendizado pode ser mais divertido e isso é muito positivo.”

**Professor, FII**

"Eu fui uma das líderes, tive um envolvimento maior, por exemplo, ajudei cada um a saber o que fazer. **No começo da Gincana, um professor me chamou na sala e me pediu para chamar pessoas para Liga, em segredo.** Criei um grupo no WhatsApp e um perfil no Instagram. Começou pequeno e no dia seguinte já dobrou, super cresceu. A gente foi chamando um por um, encaminhando o convite, e avisou que quanto mais gente mais ponto, e com mais pontos a gente ganha a Gincana, teve gente que colocou dez pessoas no grupo de uma vez, em duas horas saiu de dez para 60.”

**Estudante, 6º ano FII**





**Iniciar a mobilização por alunos líderes é positivo, mas pode gerar viés e ser excludente, engajando somente os estudantes que já são participativos.**

A pergunta é como a seleção de estudantes que mobilizam pode tirar do isolamento ou invisibilidade aqueles que têm dificuldade. Então será possível integrar desde o início também todos os estudantes e aqueles com maiores desafios ou dificuldades, assim enriquecer o sentido da escola para todos.



**Cooperação e diversão são as estrelas do show. Embora em um primeiro olhar a competição e a nota pareçam ser os fatores primordiais de engajamento.**

Os fatores primordiais e essenciais de engajamento são a integração com colegas e professores e a possibilidade de vivenciar a escola e o seu entorno de outra forma.



“O que mais atrai as pessoas são as atividades. Eu também falei muito dos pontos, mas **eles ficam por causa das atividades. É maravilhoso, eu particularmente amo.** Após dois anos de pandemia, a Gincana mostra que não estamos parados, que podemos nos unir, que sempre que é necessário estamos aí e nos unimos.”

**Estudante, 7º ano FII**

“**A Gincana teve impacto porque aumentou a conexão na escola,** primeiro entre os alunos, mas não só. Alguns professores começaram a ajudar com as caminhadas, a carregar algumas caixas, a pintar cartazes, então nós”

**Estudante, 9º ano FII**





## A pintura de cartazes uniu estudantes e pessoas de ligas diferentes, mostrando que o encontro coletivo é mais forte do que a competição.

Fugindo dos moldes esperados, os estudantes encontraram formas de cooperar e enxergaram na pintura de cartazes um momento de conexão, convívio e integração.

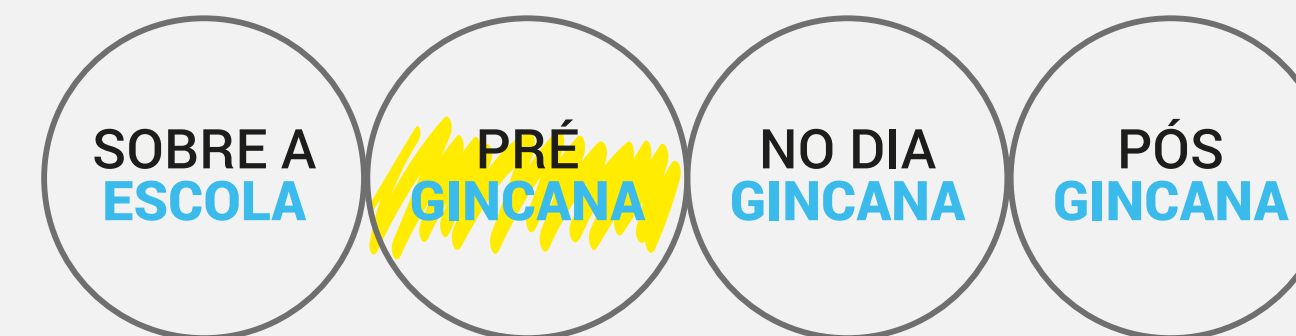


“Teve um momento muito positivo e engraçado. De repente se juntaram para fazer cartazes vários alunos, cada um de uma liga. E aí tinham dois da pletora, dois da Mestre e um Polvin. **Nós ficamos juntos como se fôssemos todos da mesma liga**, foi muito legal.”

**Estudante, 6º ano FII**

“Os mutirões foram muito gostosos e juntam a gente, por exemplo, na horta, para fazer os cartazes.”

**Estudante, 9º ano FII**



## As caminhadas aproximam professores e estudantes e dão um friozinho na barriga, como se fossem cruzar uma fronteira proibida.

A atividade permite que professores e estudantes se enxerguem para além de seus papéis dentro da escola, evidencia o potencial da união e do coletivo, promove respeito mútuo, fortalecimento dos laços afetivos.



“Um ponto positivo foi caminhar uma hora e cinquenta ali em volta da escola pedindo tinta, pedindo materiais. E quando o professor sai da sala de aula e o aluno sai junto com ele, ele diz ‘é o meu professor’. **Muda, eles têm um outro cuidado com a gente, é uma outra relação, e nós viramos mãezona, tomando cuidado, e a própria comunidade parando para eles passarem.**”

**Professor, FII e Médio**

“Me senti acolhida quando me chamaram para participar da liga e das caminhadas. O amor das pessoas em ajudar, o trabalho comunitário, quero que isso continue. **Saber que todos querem ajudar, nós nos conhecermos também.** Isso muda muito. As caminhadas em mercados, lojas, mercearias foi para eles saberem que o Hiroshima está à disposição e para mostrar que tem atividades assim. Eu voltava com a mochila bombando de doações, só queria voltar quando tivesse distribuído todos os panfletos, tanto é que lotou, no dia da Gincana estava lotado.”

**Estudante, 8º ano FII**





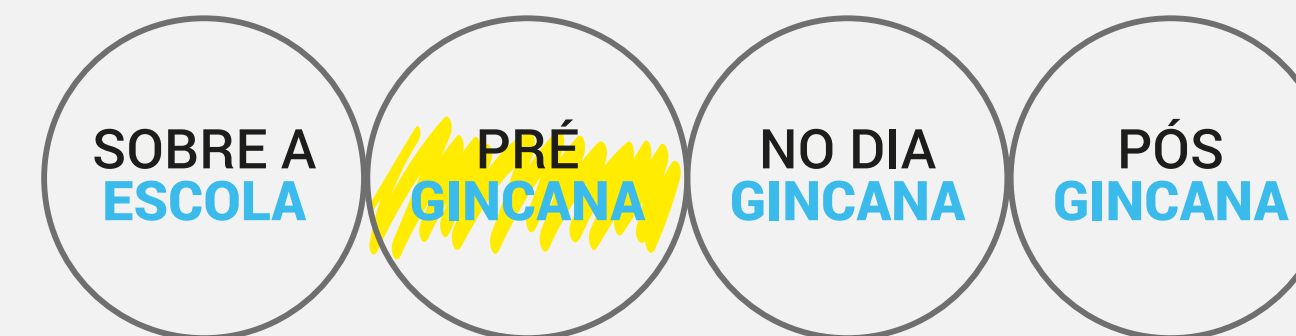
**Estudantes: as caminhadas simbolizam ser ouvido, olhado com respeito, ter protagonismo e realizar algo que não se julgavam capazes.**

Além da emoção de transpor os muros da escola, olhar e ser olhado no olho pelos moradores e comerciantes do entorno, vencer desafios com a própria habilidade e atuação.



“De repente você está ali conversando com um dono de comércio, de um mercado, e ele está te olhando nos olhos, te ouvindo. Então você percebe que você é capaz, que é possível realizar as coisas. Seria muito legal se na Gincana houvesse mais desafios assim, de conseguir tanto de molho de tomate, ou tantos balões, isso me motivou muito.”

**Estudante, 8º ano FII**



## Porém, ainda é um desafio a autorização da diretoria para as caminhadas. Estudantes reclamam da incerteza de contar com acompanhantes.

Por estender a responsabilidade para além dos muros, existe um desafio de contar com a mecânica de aprovação da diretoria e com professores que se disponham a participar da atividade.



“No dia da Gincana todos os professores se reuniram e até vieram professores e pediram desculpa pela dificuldade das caminhadas e por ver tudo acontecendo. Muita gente do 6º e 7º anos querendo participar das caminhadas, mas precisava de autorização dos pais, nós ficamos mais no entorno.”

**Estudante, 8º ano FII**

“Foi muito difícil envolver e engajar os professores nas atividades, especialmente nas atividades externas que são as caminhadas. Teve uma professora que foi nas caminhadas, **eram sempre os mesmos professores, e eu dizia ‘vocês precisam participar, nós estamos saindo de uma pandemia, nós precisamos de vocês’**. Muitos professores não queriam participar porque **a diretoria ficava implicando, dizia que ia dar problema**. Mas a gente já tinha feito outras caminhadas, o grêmio já tinha organizado atividades assim.”

**Estudante, 8º ano FII**





**A internet é muito importante, além da mobilização e das pesquisas que complementam as aulas no dia-a-dia, algumas ligas fizeram mutirões virtuais.**

A internet tem sido utilizada como uma ferramenta que facilita a comunicação dos professores com os estudantes, a transmissão de conteúdo e foi a ferramenta principal de mobilização da Gincana.



“Pela internet eu fui menos participativa, então não tenho como dizer muito, mas os outros grupos fizeram mutirão virtual e funcionou bem.”

**Estudante, 7º ano FII**

“Criei um grupo no WhatsApp e um perfil no Instagram, começou pequeno e no dia seguinte já dobrou super cresceu. Gincana eu colocaria mais missões e mais interessantes, como arrecadar tanto de alimento, conseguir tantas curtidas em um post no instagram.”

**Estudante, 8º ano FII**



**Para o grêmio, o projeto surge como viabilizador de pautas que estavam paradas por falta de apoio ou de mãos na massa.**

Além disso, aproxima os estudantes do Grêmio e estimula um espírito colaborativo, que pode um grande impacto positivo na escola.



“O grêmio termina sendo trabalho também. “É muito bom ser do grêmio, mas é um pouco estranho ter um professor que é meu parceiro, também me ensinando. Fui líder de um dos grupos, passar pelo Grêmio foi meio que automático. Mas **o espírito de fazer acontecer agora contagiou a todos, isso que vejo e sinto.**”

**Estudante, 8º ano FII, integrante do Grêmio**

“É muito legal na Gincana que aproxima o Grêmio dos estudantes, **eles se envolvem e parece que naturalmente olham para o Grêmio.** A Gincana tem coisas legais, é um momento em que eles vêm me perguntar no que poderiam ajudar. Fora da Gincana, só vejo isso com o povo do Grêmio. Além disso, projetos como a reforma da fonte, a horta, os muros, atividades no Parque, já **são projetos do Grêmio que estavam parados, precisando de gente, de interesse, de apoio da direção.**”

**Estudante, 3º ano Médio, integrante do Grêmio**





## A escuta ainda é parcial, em momentos-chave os professores impuseram sua visão sobre a dos estudantes.

Caso específico da reforma dos banheiros gera ruído e faz estudantes se lembrarem da velha escola, aquela em que eles e os professores estão de lados opostos.

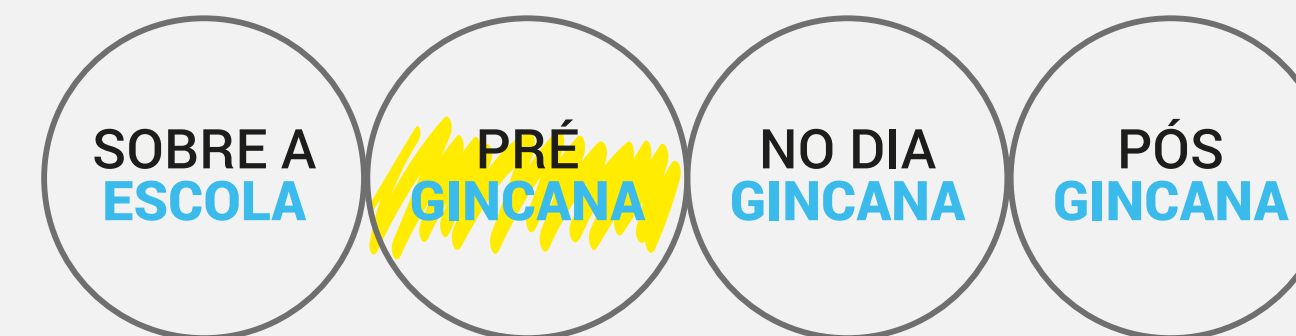


“No final não ia dar para fazer a reforma do lago. Os estudante quiserem unanimemente fazer mutirão para ajeitar, reformar os banheiros, mas **os professores atropelaram a decisão deles**. Essas coisas ainda acontecem, é difícil.”

**Membro da Organização da Gincana**

“Só de estar na escola e não estar em sala de aula já nos dá a oportunidade de ouvir. Falamos muito de empatia, habilidade ou competência socioemocional. **Só de eu dar a possibilidade de o aluno falar, só de eu dar a escuta, isso já é muito bom.**”

**Professor, FII e Médio**



**Existem públicos externos à escola para serem somados. Além do entusiasmo da comunidade e entorno, os jovens e ex-alunos.**

É importante prever e estabelecer ferramentas para mobilizar e se relacionar com esses outros públicos, que enriquecem e dão sobrevida ao projeto.

“

“É importante trazer de volta e ter esse gostinho, **muitos ex-alunos queriam participar das atividades, eles ajudaram bastante. Eles têm entre 18 e 24 anos, e aí chamaram até vô** e eles queriam muito participar e ajudar, e entender como podiam contribuir, como podiam ajudar também o bairro.

**Estudante, 7º ano FII**

“Tem participação de mais gente, além do pessoal que doou e até compareceu na Gincana, tem muitos jovens, tem amigos nossos. Não sei dizer, mas **é como se a escola passasse a ser tipo um centro, o lugar que todos olham, sabe?**”

**Estudante, 9º ano FII**







## O apoio mútuo e envolvimento entre os estudantes e com os professores gera um ambiente de motivação e acolhimento muito forte.

O objetivo de integração com o entorno, a mobilização por doações e materiais, os professores zelando pelos estudantes e os estudantes atingindo os objetivos propostos.



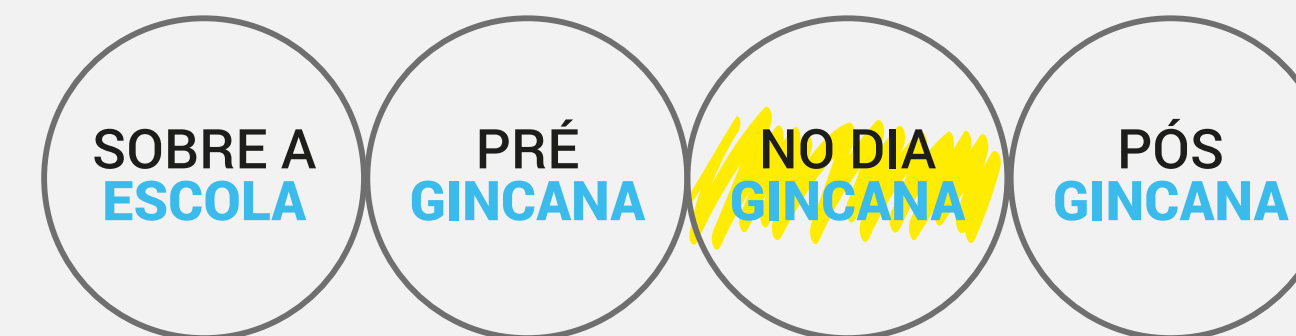
“Me senti motivada em tudo, sentindo o apoio do professor que falava que tínhamos chance de ganhar, que tínhamos potencial, **que podíamos conseguir nos unindo. E me senti muito acolhida o tempo todo, enquanto íamos realizando as coisas.** A Gincana toda foi um momento de diversão, motivação e acolhimento”

**Estudante, 7º ano FII**

“Ter a consciência do seu papel, do seu bairro, a limpeza do parque, para entender que é de todos nós, entender que o público é nosso, entender que a escola, o bairro o parque são nossos. **Além de trazer os alunos para a escola e também o papel social da Gincana que deu o protagonismo, mas principalmente que conscientizou o aluno.** Esse aluno superativo que ela citou, o aluno pôde se expressar, encontrar seu lugar, de verdade.”

**Professor, FII e Médio**





## No dia da ação faltou clareza com relação às atividades, horários e modo de participar.

O dia da Gincana foi um pouco confuso, ficava difícil saber onde e como cada atividade ia acontecer.

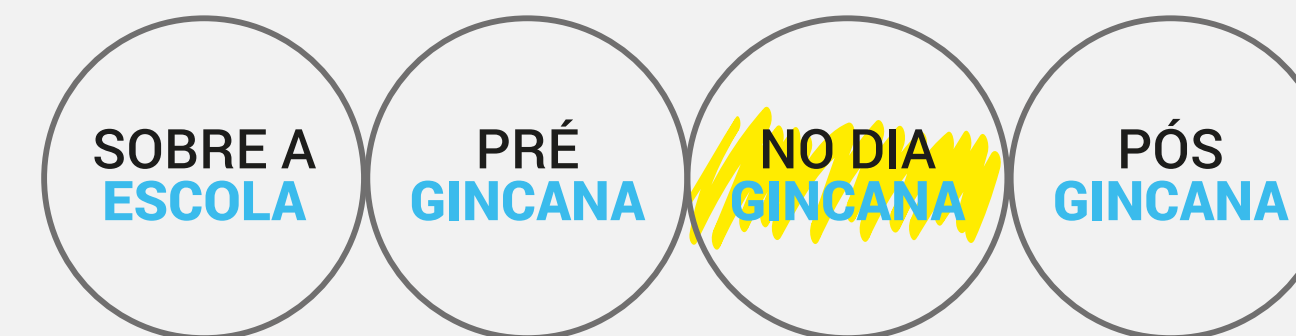


“Só foi meio desorganizado, **a gente ficava indo de um lado para o outro, sem saber o que ia acontecer**, e muitas vezes não conseguia participar, isso foi ruim.”

**Estudante, 6º ano FII**

“Realmente, claro, faz parte. Foi organizado em uma semana, e olha quanta coisa tem. Mas aí no final para muita gente **o gostoso é isso, estar aqui no Parque, fora da sala de aula, se integrar conhecer gente. Não necessariamente vai conseguir participar das atividades** mesmo, e está tudo bem”

**Estudante, 1º ano Médio**



**Para os pequenos a desorganização gerou um sentimento a mais de frustração, eles sentiram que os maiores eram priorizados.**

Especialmente nas atividades de esporte, como o campeonato de frisbee e futebol, os mais velhos conseguiram participar enquanto os pequenos lutavam para serem ouvidos e acabavam ficando de fora.



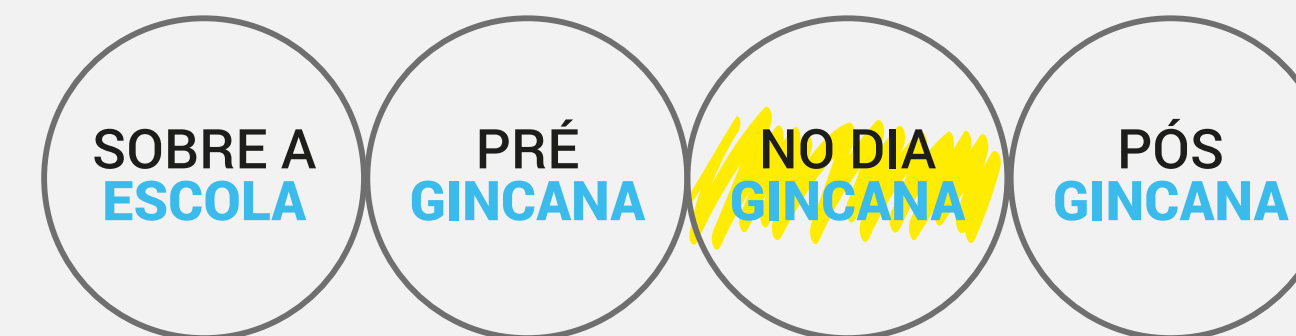
"A gente não conseguiu participar de alguma atividades, principalmente dos campeonatos, do futebol, do frisbee. **Tipo, tinha muita gente, estava meio desorganizado e aí parece que eles não dão atenção para os pequenos.**"

**Estudante, 6º ano FII**

"Podia pelo menos estabelecer os horários, sabe, separar por idades. **No fim das contas, acho que sempre dão prioridade para os maiores, não olham para a gente.** A gente ficou ali olhando. Até foi nisso que viemos para o Parque antes, quando estava acabando lá, já saímos."

**Estudante, 6º ano FII**





## Os pequenos surpreendentemente querer brincadeiras antigas, sentem falta de brincar de verdade.

Foram mencionadas pelos estudantes do 6o. e 7o. anos brincadeiras como elástico e peteca, pediram jogos e campeonatos que fossem com jogos assim, brincando de verdade. Também foram mencionados skate, patinete e bicicleta.



“Eu queria que tivessem mais jogos antigos, brincadeiras na verdade. **Sei lá, elástico, peteca, tem peão, ele falou de pipa. Mas assim brincadeiras que a gente pode estar juntos** e se divertir.”

**Estudante, 6º ano FII**

“**As brincadeiras antigas são muito divertidas, a gente está aqui nesse dia de sol, podia muito ter isso.** Talvez podia também ter patinete, skate, podia pensar nisso, de tornar o dia ainda mais divertido com essas brincadeiras que juntam a gente.”

**Estudante, 6º ano FII**



**Todos os estudantes percebem que a Gincana, além de ser divertida, gera aprendizados. Eles sentiram que aprenderam algumas coisas.**

A perfeita noção de que na Gincana se aprende torna claro que a atividade é pedagógica e tem um potencial pedagógico ainda maior se adotada de forma mais ampla.



“Eu me diverti muito hoje, fiz amigos e aprendi, **teve aprendizados, sabe, faz sentido a gente estar aqui. Tem mais, que eu ainda conheci pessoas da outra turma.** Aqui cada um é de uma turma, do B, do C, isso não acontece fora da Gincana, de estarmos juntos.”

**Estudante, 6º ano FII**

“Gente, eu aprendi aqui hoje. A gente aprendeu. Aprendemos a nos organizar, a comunicar o que estamos vendo. Aprendemos a mobilizar, a reunir gente, a conseguir doação. Aprendemos a competir como uma forma saudável, para buscar destaque, para divertir. **Ainda aprendemos uns sobre os outros, o que sentimos, o que buscamos, que somos parecidos, que estamos todos na mesma escola, no mesmo barco.**”

**Estudante, 9º ano FII**





**Gincana é lugar de ensinar e aprender também para os professores, é como se a Gincana fosse justamente o molde que se quer para a escola.**

A perfeita noção de que na Gincana se aprende torna claro que a atividade é pedagógica e tem um potencial pedagógico ainda maior se adotada de forma mais ampla.



**“Até os professores, precisaram se comunicar, se conhecer mais, sair da sala de aula, colaborar mesmo.** E conseguimos encaixar coisas do currículo, da nossa disciplina, encaixamos na Gincana, isso foi muito bom, foi possível.”

**Professor, FII**

“Espero que o projeto continue porque realmente o aprendizado pode ser mais divertido e isso é muito positivo. Eu gosto de aprender e aprendi muito com esse processo.”

**Professor, FII e Médio**



## Integração e comunidade são dois valores fundamentais e palavras-chave da Gincana, mesmo que não sejam mencionadas verbalmente.

A integração entre turmas do mesmo ano, entre anos e idades diferentes, entre pessoas de ligas que estariam competindo, entre estudantes e professores, da escola com a comunidade, a integração é um fator-chave de sucesso e transformação.



“A Gincana e tudo que se desdobra dela, **traz os alunos para algo próximo da educação ampliada, integrada mesmo.** Só a interação de alunos de idade diferente já é incrível porque as trocas são mais ricas.”

**Professor, FII e Médio**

“Tem coisas que essas atividades proporcionam que de outra forma não aconteceriam. Desde o uso dos espaços da escola, até o convívio maior entre professores de diferentes idades e de alunos de diferentes idades. **Olha isso, quando que um aluno do 6º ano estaria cooperando com um do 8º ano para realizar um projeto, somente em escolas particulares, construtivistas, aqui não.**”

**Conselheiro da Associação do Bairro**





## Se a Gincana é integração e comunidade, a presença da família é um elemento bastante relevante, especialmente para os menores.

Eles mencionaram brincadeiras como elástico e peteca, pediram jogos e campeonatos que fossem com jogos assim, brincando de verdade.

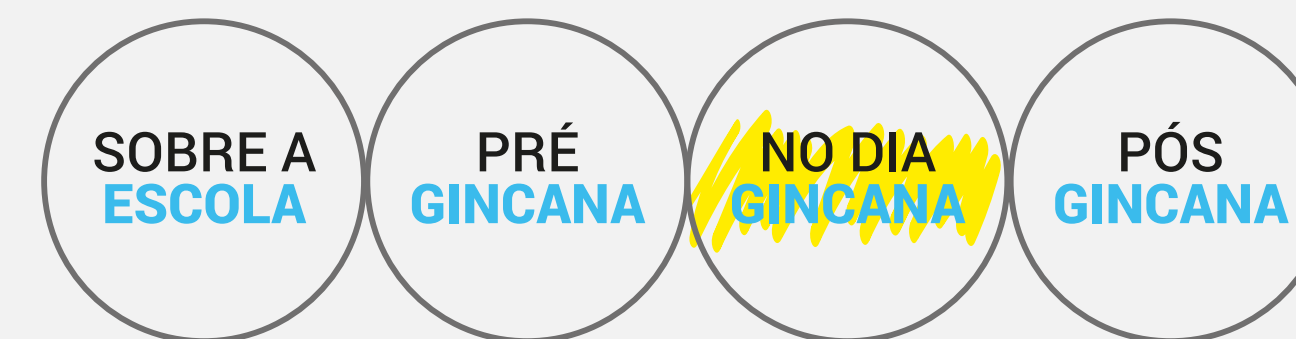


“A Gincana me ajuda a ver um mundo melhor porque dá para trazer a família, ver os amigos, se divertir, porque eu aprendi algumas coisas também, e tudo isso na escola. E eu fiz novos amigos, gente dos outros 6º ano que eu não conheceria na escola normal, sabe.”

**Estudante, 6º ano FII**

“É muito legal que dá para trazer a família. Isso não acontece normalmente, então eu gostei.

**Estudante, 6º ano FII**



## Horta, Grafite e Slam: atividades que evocam um sentimento de apropriação pelos estudantes e fazem parte da construção de um mundo melhor.

Plantar na Horta comunitária tem o mesmo valor que colorir no Grafite os muros com sua imaginação ou verbalizar em forma de verso livre seus sentimentos, frustrações e modo de ser durante o Slam.



“Poder participar dos mutirões, da horta, foi um chamado mesmo para as pessoas, porque a gente estava ali no grupo, distraiu bastante as pessoas.”

**Estudante, 8º ano FII**

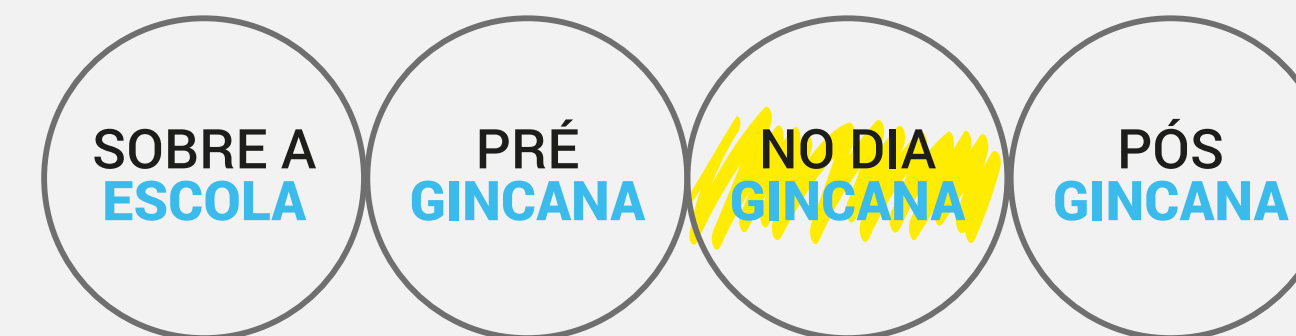
“A horta, o slam, o grafite são muito legais. A gente se diverte ali conta a nossa história como se fosse, são coisas muito atuais.”

**Estudante, 9º ano FII**

“Grafite é muito legal, minha amiga que desenha bem ficou lá quase o dia inteiro. Eu sou mais de escrever, mas também adorei a horta. Essas atividades têm tudo a ver né.”

**Estudante, 9º ano FII**





**O Grafite e o Slam contêm a ideia de expressão, de colocar-se no mundo. Por outro lado, vem muito forte o sentimento de transformação da escola.**

O Grafite materializa a transformação da escola, que é onde eles mais passam seu tempo, mas que muitas vezes não integra em sua dinâmica e em seus espaços a personalidade e visão de mundo dos estudantes.



“Com o grafite, com o slam, **a gente aprende, a gente coloca no mundo como a gente, a gente se expressa né, isso é muito forte.** E agora está ali, transformou o muro da escola. Digamos assim a cara da escola para o mundo né, para o lado de fora.”

**Estudante, 1º ano Médio**

“Ainda tem desafio aqui, queríamos reformar o laguinho, os banheiros, os professores impuseram a feira da amizade. Tudo bem, talvez **melhor seja mesmo pensar o slam, o grafite, as atividades que vão mudar como a gente é visto, ouvido.** É a gente se colocando mesmo.”

**Estudante, 9º ano FII**



**O bazar é muito especial, porque ele é solidário e social, assim se torna uma síntese do sentido da Gincana Social.**

O bazar recebe e faz doações, torna produtos acessíveis, evidencia a relação do projeto com a comunidade, tem um potencial e capacidade de integração altos.

Poderia haver doação e troca de serviços, conhecimento, expertise, algo muito atual.



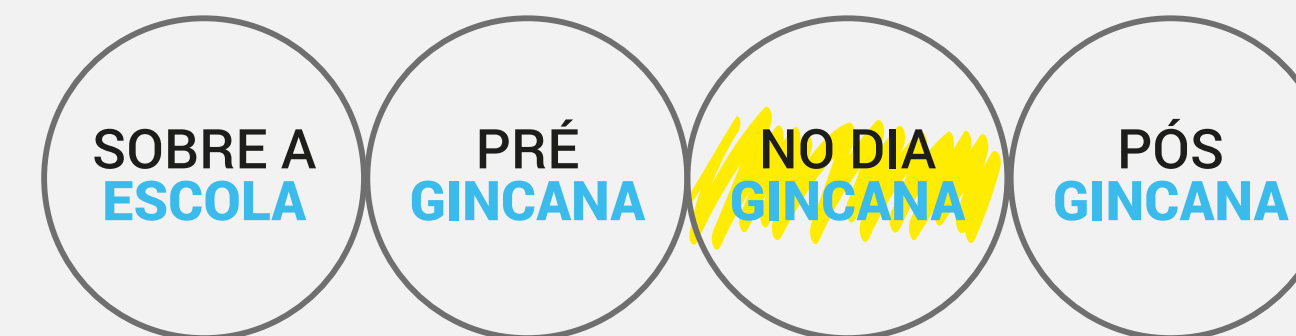
"Os mutirões e as caminhadas pelo bairro para conscientizar sobre a gincana têm impacto maior no bairro, **o dia da Gincana também com as pessoas que foram participar e quem doou ou pegou roupas e tudo mais.**"

**Estudante, 9º ano FII**

"Eu confesso que eu fiquei com um pé atrás, me parecia coisa demais para funcionar, tudo ao mesmo tempo, os alunos não vão ter responsabilidade. **Eu fiquei no bazar e ali tive uma experiência incrível, receber e fazer doações de roupas, família também buscando doações.**"

**Professor, FII e Médio**





## Ao ampliar as atividades da escola, as aptidões e a própria personalidade dos estudantes encontram possibilidade de expressão.

O estudante que ia todas as manhãs à horta, aqueles que gostam de desenhar e acompanharam o grafite, quem gosta de escrever e se encontrou no Slam.

Com a Gincana, a escola passou a abarcar a pluralidade dos estudantes.

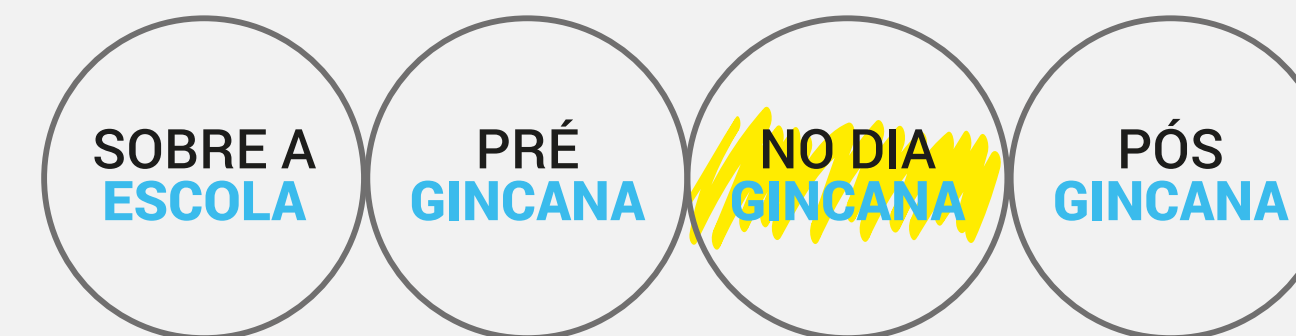


"Na reunião de família a professora me contou que ele sofre de ansiedade e depressão, usou medicação e tudo. **A escola fez com que ele saísse de casa, e com a Gincana ele estava ali mexendo na horta, se sentindo útil.** A mãe até disse que seria legal deixar ele mexer na horta quando quisesse."

**Professor, FII e Médio**

"Eles vieram mais críticos, mais argumentativos, eles vieram com mais texto, quando passo tarefa eles têm opiniões. Isso é importante, mesmo se eu não concordar. Isso permite expressar opiniões, troca de ideias. A parte tecnológica é uma dificuldade para nós que somos mais antigos, **um aluno traz uma informação e a gente incorpora à sala de aula. Como o próprio Slam e os textos que os alunos trouxeram. Eu trabalhei empatia e foi muito forte, muito bom.**"

**Professor, FII e Médio**



**Mais do que isso, permite aos professores enxergarem os estudantes em sua completude e não como empecilho ao cumprimento de metas.**

Estudantes que eram retraídos, bagunceiros ou que geravam dificuldades demonstraram suas capacidades únicas e encontraram espaço para dar vazão à sua naturalidade dentro da escola.



“Vi um aluno superativo que pôde se expressar, achar seu lugar, de verdade. Sou orgulhosa de ter participado, mas confesso que na visão macro, achava que seria demais. A consciência do seu papel, seu bairro, a limpeza do parque, entender que é de todos nós, que o público é nosso. A escola, o bairro, o parque são nossos. Além de trazer os alunos para a escola e do papel social da Gincana que deu protagonismo e principalmente conscientizou o aluno.”

**Professor, FII e Médio**

"A Gincana gera novas ações e de repente você vê os alunos gostando de estar na escola, porque nem todos gostam de estar ali. A hora passou e eles estavam ali. **A hora da dança foi muito bonito, a hora da poesia, do Slam, uma parte emocional, eles poderem expressar sua realidade.** Esse tema ‘Se Itaquera fosse nossa...’, eu aprendi demais com esse trabalho. **Estava fazendo minha aula de português e aí criei minha hortinha aqui dentro das propostas de atividade que havia dentro da Gincana,** do ‘Se Itaquera fosse’. Aprendi bastante também, eu gosto de aprender.”

**Professor, FII**





## O bordão repetido de forma espontânea por professores e estudantes remete ao fim da aula baseada em “giz e lousa”.

O formato de aula baseado em transferência de informação está muito desgastado. Há diversos motivos: o fácil acesso a informação pela internet, a necessidade e possibilidade de reflexão e diálogo, a vontade de integrar os conteúdos ao mundo atual.



“Aprendemos a olhar o nosso aluno de outra forma, sai daquilo de giz e lousa. Tinha alunos que estavam remotos, chegaram no parque, me viram, ficaram tão felizes, já abraçaram.”

**Professor, FII e Médio**

“As pessoas estão querendo participar de projetos, ficam entusiasmados com isso, elas entendem que **a escola pode ser um lugar divertido, não é só caderno, livro e lápis.**”

**Estudante, 6º ano FII**

“Eu era um aluno excluído. E como professor não queria ensinar só os alunos que querem aprender, isso é fácil. O projeto veio quebrar um paradigma da sala de aula. Nós vamos fazer uma aula diferente. **Ajuda muito a quebrar esse esquema da lousa e livro**, gera outro tipo de contato e comunicação, aprender fica mais legal quando é divertido.”

**Professor, FII e Médio**





## Alguns professores já encontram caminhos para se atualizar. Secretamente acessam e pesquisam apps, abertamente permitem e estimulam a troca.

Além de acessar apps e conversar sobre referências trazidas por estudantes, eles tentam quebrar a dinâmica mestre-aluno de via única, buscando transformar a sala em um espaço mais horizontal, reflexivo e baseado em princípios de igualdade e ajuda mútua.



"A gincana teve impacto porque aumentou a conexão na escola, primeiro entre os alunos, mas não só. Alguns professores começaram a ajudar com as caminhadas, a carregar algumas caixas, a pintar cartazes, então nós"

**Estudante, 9º ano FII**

"O aluno em determinada área ele sabe mais do que eu, ele com um celular na mão. Uma aluna semana passada veio me mostrar um aplicativo no celular que é o Jogebra, eu usava mas não falei para eles, ela ficou aflita de me mostrar, achou que não deveria, eu disse que podia mostrar, que só devíamos entender as regras e sugerir que todos baixassem. De fato, em algumas áreas eles sabem mais que a gente.

**Professor, FII e Médio**



**Apesar de haver resistência dos professores no início, o sentimento geral é de que a atividade pode e deve ser continuada.**

A escola se torna mais viva e ativa com a Gincana, é uma mudança que ninguém quer que retroceda, querem que isso avance, que mude, que todos fiquem com os olhinhos brilhando.



“Esse projeto ajuda muito isso, quebrar esse esquema da lousa e livro, de gerar um outro tipo de contato e comunicação, porque o aprender fica mais legal quando é divertido. **Espero que o projeto continue porque realmente o aprendizado pode ser mais divertido** e isso é muito positivo.”

**Professor, FII e Médio**

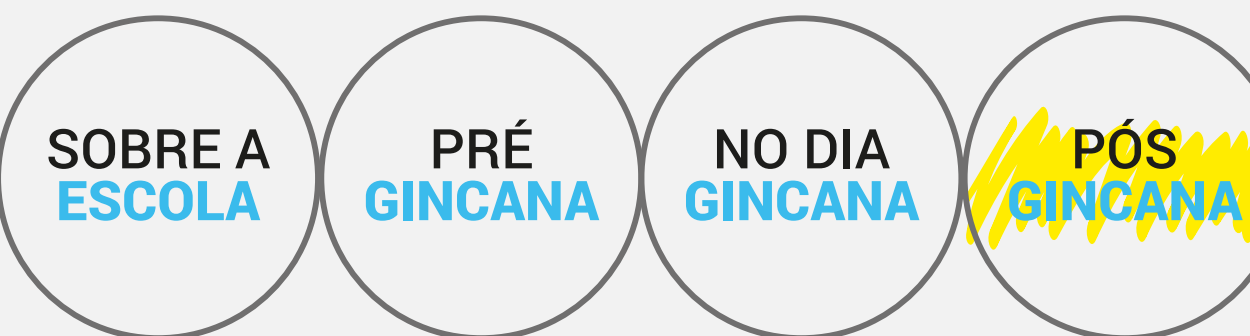
“Com relação à Jornada X, **vimos que os professores vão ter uma formação, isso é muito bom.** Eu quero isso.”

**Professor, FII e Médio**

“A gincana é uma bola que foi colocado que **precisa continuar rolando. Precisamos saber como isso vai acontecer.**”

**Professor, FII e Médio**





## Os professores reconhecem o impacto real nas relações, no rendimento e no envolvimento com a escola e com as matérias.

A cooperação e as atividades realizadas têm um efeito duradouro, o ânimo e moral coletivos têm se mantido em alta e há uma nova relação com a escola.



“Eu vejo na Gincana e a partir da Gincana, **os alunos participativos, dedicados, vi essa participação de verdade e continuo sentindo isso na sala de aula**, isso é algo muito positivo. Nós só queríamos ter mais tempo, porque foi bem corrido.”

**Professor, FII**

“Na reunião de família a professora me contou que ele sofre de ansiedade e depressão, usou medicação e tudo. A escola fez com que ele saísse de casa, e com a Gincana ele estava ali mexendo na horta, se sentindo útil. A mãe até disse que seria legal deixar ele mexer na horta quando quisesse. **Como o caso dele temos um monte, os alunos voltaram, estão contentes, têm se envolvido mais. Para mim é outra escola depois da Gincana.**”

**Professor, FII e Médio**



## Ao propiciar outro tipo de convívio e troca, a Gincana tem o potencial de melhorar o relacionamento entre os estudantes.

Os estudantes sentem que agora têm mais amigos e estão mais acolhidos e seguros. Isto é um efeito positivo com importante impacto sobre a saúde mental do ambiente escolar.



“Eu me senti muito acolhida o tempo todo, enquanto íamos realizando as coisas. A Gincana toda foi um momento de diversão, motivação e acolhimento. **As pessoas vão se comunicar mais, isso é muito positivo. Vai ter maior vontade de realizar doações, sair da mesmice do que é a escola, participar de projetos, querer ajudar, encontrar soluções**, isso vai acontecer e é muito bom.”

**Estudante, 9º ano FII**

“Os professores tinham medo de se envolver com aluno, de participar, até medo da diretora. **Os alunos quererem participar da escola, das atividades, se envolver, mudar a escola, ajudar, doar. Isso muda toda a relação.** As pessoas que estavam em casa foram na Gincana, voltaram à escola. Mesmo pessoas que não queriam participar e doar, como os professores, mas isso mudou, porque os alunos começaram a voltar por causa da Gincana, e **trouxe um sentimento positivo para os alunos, alguns não queriam participar mas toparam e decidiram.**”

**Estudante, 7º ano FII**





## O objetivo de combate à evasão escolar está sendo cumprido. A percepção dos professores e estudantes aponta o sucesso nesse sentido.

Espontaneamente o tema da evasão escolar e o retorno dos estudantes é trazido à tona como algo que foi realmente impactado positivamente pela Gincana, suas atividades e nova percepção gerada acerca da escola,



"Pensando o objetivo do projeto, é a questão da evasão. **Hoje estamos indo para o 100%, de 600 alunos na tarde, estamos com mais de 500, isto é fruto da Gincana.** Tinha uma aluna que não ia para a escola e de repente ela foi na Gincana. Agora começou a ir e se sentir útil. Ela participou da dança, quer ir bem, ensaiar, se sente útil."

**Professor, FII e Médio**

"O Jornada X é muito importante para as aulas e para a saúde mental dos alunos porque **coloca professores e alunos juntos por um propósito único. Só de estar na escola e não estar em sala de aula já nos dá a oportunidade de ouvir.** Falamos muito de empatia, habilidade ou competência socioemocional. Só de eu dar a possibilidade de o aluno falar, só de eu dar a escuta, isso já é muito bom."

**Professor, FII e Médio**



**A escola pode se tornar um lugar mais divertido, saudável e que estimula o espírito de cooperação a estar sempre presente no ambiente.**

A Gincana leva para a escola um espírito que já está dentro da maior parte das pessoas, a busca por um ambiente mais brincante e leve, mais saudável, em que aprender seja natural.



“Vai ter maior vontade de realizar doações, **sair da mesmice do que é a escola, participar de projetos**, querer ajudar, encontrar soluções, isso vai acontecer e é muito bom.”  
**Estudante, 7º ano FII**

“A Gincana foi muito importante porque as pessoas não estavam podendo ir por causa de uma árvore em queda. Então **você ir e participar de algo coletivo, faz com que as pessoas se sintam acolhidas, se distraiam, isso ajuda de verdade no mental, no psicológico**. Na minha concepção isso realmente ajuda, porque você não fica só em casa sozinho.”

**Estudante, 7º ano FII**





**A vontade é que a cultura dos projetos, do coletivo, da troca efetiva e da relação com o entorno passem a fazer parte da escola.**

A Gincana simboliza e entrega efetivamente de tudo isso, o desafio é manter e criar formatos que propiciem o estabelecimento de dinâmicas contínuas nesses sentidos.



“Da Gincana, eu **queria que continuassem os projetos, as reuniões, a união. Queria que tivesse toda semana algo para gente se reunir, uma minigincana, continuasse com eventos menores, para não acabar só.** Na Gincana eu colocaria mais missões e mais interessantes, como arrecadar tanto de alimento, conseguir tantas curtidas em um post no Instagram, **juntar o pessoal, mais palestras e reuniões com gente no bairro falando sobre doações, falando sobre saúde mental,** até encontros que os próprios poderiam sugerir. Poderia ter **roda de contar história, teatro, roda de leitura, até porque muitos não têm livro,** não têm possibilidade de ler, coisas assim no dia da Gincana seriam legais. Também conscientizações sobre saúde, sobre a pandemia, as máscara, seria muito legal.”

**Estudante, 7º ano FII**

**AGENDA**

**CONTEXTO**

**METODOLOGIAS**

**APRENDIZADOS**

**IMPACTO**



## O IMPACTO EM NÚMEROS

A direção da E. E. Cidade de Hiroshima, confirmou que após o evento, a quantidade de alunos frequentando a escola aumentou em quase cinco vezes. Veja mais dados no gráfico:



1.713 ALUNOS NO TOTAL

240 INDO DIARIAMENTE NA ESCOLA ANTES DA GINCANA

240

NAS SEMANAS ANTES DA GINCANA

380

DURANTE AS SEMANAS DA GINCANA

1158

ESTUDANTES NO RETORNO OBRIGATÓRIO



4,8 VEZES



# O IMPACTO EM NÚMEROS

# 1 DIA, 11 ATIVIDADES





## O IMPACTO EM NÚMEROS



**800**

participantes no dia da gincana



**400**

jovens jogadores divididos em 4 ligas: Mestre, Polvin, Pletora e Honoris



**250 M<sup>2</sup>**

de muro grafitado por estudantes e artista locais



**400 M<sup>2</sup>**

de área limpa pelo mutirão na margem do lago do Parque do Carmo



**80 M<sup>2</sup>**

de horta construída



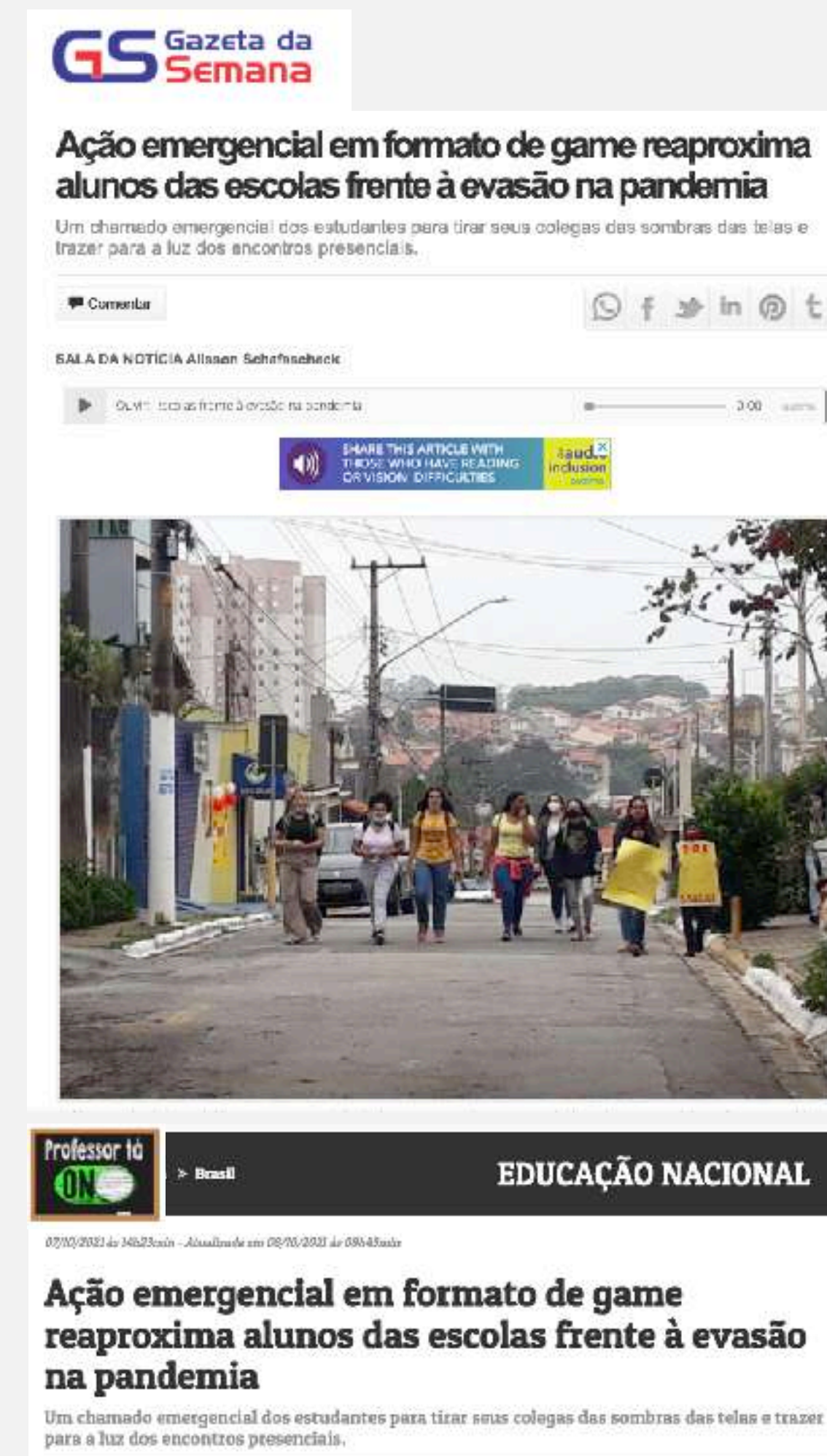
**3.000**

peças de roupas arrecadadas e doadas para famílias da comunidade  
+ 250kg de alimentos



## O IMPACTO NA MÍDIA

A imprensa também acompanhou o piloto na E.E. Cidade de Hiroshima. Veja algumas reportagens:





## VIDEOS

Alguns dos vídeos produzidos sobre a Gincana.



VEJA COMO FOI A GINCANA  
NA E.E. CIDADE DE HIROSHIMA

[CLIQUE AQUI](#)



“VALE A PENA TENTAR,  
VALE A PENA CORRER,  
ISSO QUE É EDUCAÇÃO,  
ISSO QUE BRILHA NOS OLHOS!”

GUILHERME PRATA  
PROFESSOR DA E.E. CIDADE DE HIROSHIMA

[PARA VER OS DEPOIMENTOS, CLIQUE AQUI](#)



“A GINCANA VEIO PRA  
LEMBRAR QUE A ESCOLA  
É UM LUGAR DE LUZ!”

EDGARD GOUVEIA JR.  
IDEALIZADOR DA JORNADA X

[PARA VER O CONVITE, CLIQUE AQUI](#)



“VOCÊ QUER SENTIR PODER?  
ENTÃO, ENTRA NO X!”

MARIANA NAKA  
ALUNA DA E.E. CIDADE DE HIROSHIMA

[PARA VER OS DEPOIMENTOS, CLIQUE AQUI](#)





## Um gostinho de quero mais!

“A gente ver eles pintando o muro, fazendo a horta, tudo isso. O gostinho que fica da Gincana é um gostinho de quero mais. **O tema do muro era ‘Se Itaquera fosse nossa’, pensar a questão da terra, a integração com o parque e trazê-lo para a escola – agora o aluno tem um compromisso e uma relação diferente, ele entende que é mais, que pode fazer coisas diferentes, saiu do cotidiano.** Faltou tempo, claro, mas porque queríamos mais. E conseguimos encaixar coisas do currículo, da nossa disciplina, encaixamos na Gincana, isso foi muito bom, foi possível.”

**Professor, FII e Médio**



INICIATIVA

**live lab**  
INOVAÇÃO SOCIAL



**ASAS.BR.COM**  
International Collective of Storydoers

UNITED FOR  
**NO W**  
REGENERATION